

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

JOSSIeli LUCIO PEREIRA DE FREITAS

**PARÁBOLAS E IMAGENS PARA DESENVOLVER COM
ALUNOS DA EJA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

SÃO MATEUS - ES

2021

JOSSIELI LUCIO PEREIRA DE FREITAS

PARÁBOLAS E IMAGENS PARA DESENVOLVER COM
ALUNOS DA EJA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Dr^a Ivana Esteves Passos de Oliveira

SÃO MATEUS – ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

F866p

Freitas, Jossieli Lúcio Pereira de.

Parábolas e imagens para desenvolver com alunos da EJA durante a pandemia da covid-19 / Jossieli Lúcio Pereira de Freitas – São Mateus - ES, 2022.

117 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Ivana Esteves Passos de Oliveira.

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2. Educação a Distância (EAD). 3. Pesquisa-ação. 4. Pandemia da Covid-19. 5. Parábolas. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de. II. Título.

CDD: 374.4

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

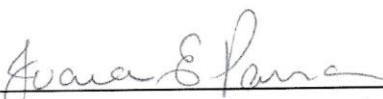
JOSSIÉLI LÚCIO PEREIRA DE FREITAS

**PARÁBOLAS E IMAGENS PARA DESENVOLVER COM ALUNOS
DA EJA DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 14 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso
Membro Interno



Profa. Dra. Taisa Shimosakai de Lira
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, o senhor da vida, por ter conseguido a graça de hoje estar aqui celebrando esta vitória.

À minha família, pelo amor e paciência dedicados a mim, principalmente minha mãe, Sueli, minha irmã, Jocilene, e meu filho, Emanuel, que sempre me deram forças para continuar.

À minha orientadora, professora e doutora Ivana Esteves Passos de Oliveira, por não me deixar desistir, pelo incentivo a cada encontro, por me dar suporte necessário para a realização deste projeto.

À prefeitura de Presidente Kennedy/ES, por meio do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico de Presidente Kennedy (PRODES/PK), pela bolsa de estudos que me permitiu dois anos de formação acadêmica diferenciada e de qualidade.

Enfim, a todos que direta e indiretamente torceram, ajudaram e incentivaram para a realização deste trabalho, muito obrigada.

Os sonhos não determinam o lugar que você vai estar, mas produzem a força necessária para o tirar do lugar em que está.

Augusto Cury

RESUMO

FREITAS, Jossieli Lucio Pereira. 2021. **Parábolas e imagens para desenvolver com alunos da EJA durante a pandemia da COVID-19.** 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

A já habitual evasão no Ensino de Jovens e Adultos (EJA), que normalmente se dá no período noturno, é decorrente de cansaço pelo trabalho, atividades domésticas, religiosidade. Contudo, em 2020, a transição para a modalidade Educação a Distância (EAD) das aulas, em vista do confinamento, gerado pela Covid-19, ampliou o número de alunos evadidos. Recorrendo ao aprofundamento sobre a importância da leitura na vida dos alunos da EJA buscamos, com esta pesquisa, responder à seguinte problemática: quais são as principais dificuldades encontradas na inclusão dos alunos da primeira e segunda etapa da EJA da EMEIEF Santa Lúcia durante a Pandemia? Considerando a questão enunciada, norteadora da pesquisa, foi proposto como objetivo geral, buscar a melhor ferramenta de ensino-aprendizagem para os alunos da EJA aprenderem a ler e a escrever através de parábolas bíblicas, durante o ensino remoto. O referencial teórico traz abordagens acerca da Covid-19 e suas implicações, com base nas recomendações da OMS; trata sobre a adoção de dispositivos móveis e traz definições bíblicas sobre parábolas. O estudo foi exploratório, por meio de uma pesquisa-ação. Os sujeitos participantes da pesquisa foram: 15 alunos evangélicos, com idade entre 40 e 60 anos, integrantes do grupo de risco, com dificuldade de manejo das tecnologias; o diretor escolar; o pedagogo e o professor regente. A coleta de dados foi feita por meio de um roteiro de entrevistas com perguntas semiestruturadas aplicadas aos participantes da pesquisa, objetivando compreender seus anseios e dificuldades tecnológicas. Seguidamente, desenvolvemos estratégias com leituras de parábolas bíblicas, no sentido de trabalhar de forma lúdica, por intermédio de textos xerografados de forma presencial, pois, as aulas retornaram após período pandêmico de muitas restrições. Diante dos resultados alcançados com os objetivos expostos neste estudo, é possível constatar simultaneamente sobre os participantes da pesquisa, a necessidade de criação de novas metodologias de ensino-aprendizagem que melhorem esse processo e despertem ainda mais interesse e motivação dos alunos da EJA na execução das atividades. E, por fim, foi construído um E-book, a fim de auxiliar profissionais atuantes na EJA, com estratégias funcionais de aprendizagem por meio de multiplataformas.

Palavras-chave: EJA. EAD. Pesquisa-ação.

ABSTRACT

FREITAS, Jossieli Lucio Pereira. 2021. **Parables and images to develop with EJA students during the COVID 19 pandemic.** 117 f. Dissertation (Professional Master in Science, Technology and Education) - Vale do Cricaré College, São Mateus, 2021.

The already usual dropout in the Teaching of Youth and Adults (EJA), which usually occurs at night, is due to tiredness by work, domestic activities, religiosity. However, in 2020, the transition to distance education (Distance Education) of the classes, in view of the confinement, generated by Covid-19, increased the number of evaded students. Seeking to deepen the importance of reading in the lives of eja students, we seek with this research, to answer the following problem: what are the main difficulties encountered in the inclusion of students in the first and second stage of the EJA of EMEIEF Saint Lucia during the Pandemic? Considering the question stated, the guide of the research, it was proposed as a general objective, to seek the best teaching-learning tool for EJA students to learn to read and write through biblical parables during remote teaching. The theoretical framework brings approaches about Covid-19 and its implications, based on who recommendations; it deals with the adoption of mobile devices and brings biblical definitions about parables. The research was exploratory through an action research. The subjects participating in the research were: 15 evangelical students, aged between 40 and 60 years, members of the risk group, with difficulty in managing the technologies, the school principal, the pedagogue and the teacher regent. Data collection was performed through a script of interviews with semi-structured questions applied to the research participants, aiming to understand their anides and technological difficulties. Then, we developed strategies with readings of biblical parables, seeking to work in a playful way through xerographed texts in person, because the classes returned after a pandemic period of many restrictions. In view of the results achieved with the objectives presented in this study, it is possible to verify simultaneously to the research participants the need to create new teaching-learning methodologies that improve this process and arouse even more interest and motivation of the students of the EJA in the execution of the activities. Finally, an E-book was built to assist professionals working at EJA with functional learning strategies through cross-platform learning.

Keywords: EJA. EAD. Action research.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----------|
| Figura 1 – 1º dia de Oficina – Estratégias de Conexão | 52 |
| Figura 2 – 2º dia de Oficina – Estratégia: Inferência – Momento A | 53 |
| Figura 3 – 2º dia de Oficina – Estratégia: Inferência – Momento B | 54 |
| Figura 4 – 3º dia de Oficina – Estratégia: Visualização – Momento A..... | 55 |
| Figura 5 – 3º dia de Oficina – Estratégia: Visualização – Momento B..... | 56 |
| Figura 6 – 3º dia de Oficina – Estratégia: Visualização – Momento C | 57 |
| Figura 7 – 4º dia de Oficina – Estratégia: Sumarização – Momento A..... | 58 |
| Figura 8 – 4º dia de Oficina – Estratégia: Sumarização – Momento B..... | 59 |
| Figura 9 – 5º dia de Oficina – Estratégia: Síntese – Momento A..... | 60 |
| Figura 10 – 5º dia de Oficina – Estratégia: Síntese – Momento B..... | 61 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----------|
| Quadro 1 – Quadro representativo de um cartaz com ênfase na conexão texto-leitor. | 35 |
| Quadro 2 – Quadro representativo de um cartaz com ênfase na conexão texto-texto. | 36 |
| Quadro 3, 4, 5 – Exemplo de “folha do pensar” para sumarização | 39 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----------|
| Tabela 01 – Exemplos de estratégias de ensino eficazes | 32 |
| Tabela 02 – Exemplo de quadro âncora para inferência | 37 |
| Tabela 03 – Exemplo de quadro âncora com visualização | 38 |
| Tabela 04 – Exemplo de “formulário para síntese” | 41 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| CEP | Comitê de Ética em Pesquisa |
| CNPQ | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| EMEIEF | Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | Ministério da Educação |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| Scielo | Scientific Electronic Library Online |
| TIC | Tecnologia da Informação e Comunicação |
| TUG | Teoria de Usos e Gratificação |

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA | 15 |
| 1.2 OBJETIVOS | 17 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 20 |
| 2.1 A COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO..... | 21 |
| 2.2 ADOÇÃO DA APRENDIZAGEM MÓVEL..... | 25 |
| 2.2.1 Teoria de Usos e Gratificação (TUG) | 27 |
| 2.2.2 Modelo de pesquisa e hipóteses | 28 |
| 2.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA: CONCEITUANDO | 29 |
| 2.3.1 Estratégias de leitura por meio de oficinas | 31 |
| 2.4 O QUE É UMA PÁRABOLA? | 41 |
| 3 METODOLOGIA | 44 |
| 3.1 VISÃO GERAL DA PESQUISA | 44 |
| 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA..... | 45 |
| 3.3 LOCAL DA PESQUISA | 45 |
| 3.4 MATERIAIS E MÉTODOS PARA COLETA OU PRODUÇÃO DE DADOS..... | 45 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA | 49 |
| 4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS POR INTERMÉDIO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA..... | 50 |
| 4.2 A PESQUISA EMPÍRICA – IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE ESTUDO | 51 |
| 5 O PRODUTO EDUCACIONAL: E-BOOK AFIM DE AUXILIAR PROFISSIONAIS ATUANTES NA EJA COM ESTRATÉGIAS FUNCIONAIS DE APRENDIZAGEM POR MEIO DE MULTIPLATAFORMAS | 62 |
| 5.1 APRESENTAÇÃO DO E-BOOK: | 63 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 95 |
| REFERÊNCIAS | 97 |
| APÊNDICES | 102 |
| APÊNDICE A: PARÁBOLAS..... | 102 |
| APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) PROFESSOR (A) REGENTE | 107 |
| APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS) | 108 |

| | |
|--|------------|
| APÊNDICE D: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.. | |
| | 113 |
| ANEXOS | 114 |
| ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | 114 |

1 INTRODUÇÃO

Venho do interior do município de Presidente Kennedy, de uma família de 05 irmãos. Todavia, apenas 03 são vivos. Meus pais, muito bravamente, nos criaram com muita garra e determinação, pois precisaram superar a perda de 02 filhos. Em meio a tantos devaneios da vida, precisei ser forte, continuar seguindo firme. Atualmente, tenho um filho e sou divorciada. Ou seja, nada foi fácil e não tem sido. Porém, não desisto, nunca.

Concluí o ensino médio no ano de 2007. Em seguida, tive a oportunidade de ingressar na Faculdade de Pedagogia, no ano de 2008, mesmo que a distância, pude experimentar e me aprofundar no grande desejo de ser professora. Muitas foram as dificuldades, haja vista que a impossibilidade da presença do professor, para intermediar as aulas, tornou-se algo dificultoso para o processo de ensino e aprendizagem. Todavia, pude me realizar no momento de estágio pela faculdade, pois colocava em prática o aprendizado teórico.

Ao término da faculdade, criei a expectativa de assumir uma sala de aula, entretanto, esbarrei na falta de tempo de serviço, fator primordial para uma boa classificação nos processos seletivos, a fim de concorrer a uma vaga de professor temporário. Mediante as circunstâncias, aproveitei o momento e ingressei na minha primeira especialização em Alfabetização e Letramento.

Os anos foram se passando, e a esperança de atuar na educação foi desfalecendo dentro de mim. Mas, mantinha-me perseverante e não desistia de ir em busca do meu sonho. Contudo, no ano de 2013 fui convidada para atuar como coordenadora na EMEIEF “São Salvador”. Aceitei de imediato o desafio, pois estaria, mesmo que de forma indireta, no âmbito educacional. Foi uma experiência valiosa para o meu profissional, fiz uma gama de amigos e pude experimentar de perto a rotina de uma escola. Motivada pelo entusiasmo de estar atuando na educação, fiz a minha segunda especialização, dessa vez em Gestão Educacional com ênfase em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar.

Após várias tentativas de inscrições em diversos processos seletivos, fui contemplada no ano de 2015 com a minha primeira oportunidade de lecionar. Na ocasião, me chamaram para assumir a regência de classe de uma turma na Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde me encontro até o momento. Me sinto realizada com minha profissão, pois posso contribuir de forma prazerosa no

processo de ensino e aprendizagem desses alunos que buscam uma qualidade de vida melhor. No ano de 2020, fui oportunizada pela prefeitura municipal de Presidente Kennedy a ingressar no mestrado profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, momento de extrema realização na minha vida pessoal e de contribuição para minha vida profissional.

O presente estudo busca elucidar qual a melhor ferramenta de ensino-aprendizagem para inclusão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)¹ na sala de aula remota, durante a pandemia da Covid-19. Esta pesquisa se fundamenta na constatação das ausências verificadas no ano de 2020, em que o ensino passou a ser a distância. A motivação para essa investigação se deu no interesse dessa pesquisadora em procurar ferramentas para evitar a exclusão e a consequente evasão desses alunos, ainda em processo de alfabetização.

A já habitual evasão no Ensino de Jovens e Adultos, que normalmente se dá no período noturno, é decorrente de cansaço pelo trabalho, atividades domésticas, religiosidade. Contudo, em 2020, a transição para a modalidade do Ensino Remoto, em vista do confinamento, gerado pela Covid-19, ampliou o número de alunos evadidos. A pesquisa será desenvolvida com 05 alunos da EMEIEF Santa Lúcia do município de Presidente Kennedy/ES, numa turma composta por 15 alunos, com idade entre 40 e 60 anos, integrantes do grupo de risco, com dificuldade de manejo das tecnologias.

Entre as principais limitações que os alunos da EJA esbarram, estão: a falta de acesso a equipamentos eletrônicos ou até mesmo à internet, algo que facilitaria a acessibilidade aos materiais utilizados nas aulas remotas.

Com o mundo de hoje, que coloca tanta ênfase na eficiência e mobilidade, as pessoas estão confiando mais fortemente no uso de tecnologias móveis (LIU, LI e CARLSSON, 2009). A tecnologia móvel é reconhecida como o fluxo de tecnologia emergente que desempenha um papel cada vez mais importante nos negócios e na sociedade (CHIN, 1998; SCORNAVACCA, BARNES e HUFF, 2006). Nos últimos anos, há um interesse emergente mostrado por comunidades acadêmicas e profissionais na capacidade da tecnologia móvel para realizar atividades de

¹ A educação para adultos é o tipo de educação orientado para adultos que completaram ou abandonaram a educação formal. É uma prática em que adultos se envolvem em atividades sistemáticas e sustentadas de autoeducação a fim de obter novas formas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_de_adultos. Acesso em 15 out de 2021.

aprendizagem on-line (MORRIS, 2010; PETROVA e LI, 2009). Em geral, a Aprendizagem Móvel é definida como a entrega de atividades de aprendizagem aos alunos a qualquer hora e em qualquer lugar por meio do uso de dispositivos móveis (WANG, WU e WANG, 2009). A Aprendizagem Móvel pode ocorrer por meio do uso de aplicativos, como telefones celulares, smartphones, tablets e reprodutores multimídia portáteis. De acordo com Morris (2010), aprendizagem móvel é uma parte nova e independente do E-learning², onde o conteúdo educacional é tratado exclusivamente por dispositivos de tecnologia móvel.

Atuante na EJA, percebemos as reais dificuldades apresentadas pelos alunos, uma delas está relacionada às dificuldades de adaptação aos recursos tecnológicos, quando apresentamos uma aula dinamizada utilizando o aparelho de telefone celular para buscas na internet sobre o assunto proposto da atividade do dia. Conquanto, eles são interessados e dedicados. Isto posto, buscaremos, em nossa pesquisa de mestrado, responder à seguinte problemática: quais são as principais dificuldades de aprendizagem encontradas pelos alunos da primeira e segunda etapa da EJA da EMEIEF Santa Lúcia, durante a Pandemia?

1.1 JUSTIFICATIVA

Embora a aprendizagem móvel esteja ganhando popularidade como a própria tecnologia emergente para apoiar o aprendizado remoto, um estudo recente revela que, na verdade, existem desafios. Entre eles estão: promover a adoção da aprendizagem móvel (HUANG, LIN e CHUANG, 2007; LIU, HAN e LI, 2010; LIU, LI e CARLSSON, 2009); prontidão dos alunos para aceitar o uso de aprendizagem móvel (CORBEIL e VALDES-CORBEIL, 2007); e restrições de tecnologia (SIAU, LIM e SHEN, 2001). Desses desafios, esta pesquisa está interessada na questão da adoção da aprendizagem móvel, já que trabalhos anteriores estão destacando como uma questão que tem sido amplamente ignorada e promovendo a aprendizagem móvel, em que a adoção está se tornando, cada vez mais, um desafio para os provedores (ou seja, escolas) (CHIN, 1998; LIU, 2008; TENENHAUS et al., 2005). Além disso, os trabalhos anteriores são mais direcionados a examinar a questão da

² **E-learning** é uma modalidade de ensino à distância, utilizada para definir aprendizagem por meio de mídia eletrônica.

adoção do E-learning em comparação com o contexto da aprendizagem móvel (CHIN, 1998).

Atualmente, a observação da literatura sobre adoção de aprendizagem móvel mostra a compreensão sobre qual influência o comportamento de adoção dos alunos é fortemente dominada, por trabalhos que enfocam facilitadores relacionados à tecnologia (CHIN, 1998; HUANG, LIN e CHUANG, 2007; LIU, HAN e LI, 2010; LIU, LI e CARLSSON, 2009). Por exemplo, a maioria dos trabalhos anteriores adotou teorias de adoção de sistema de informação (SI) para fundamentar seu estudo (por exemplo, Modelo de Aceitação de Tecnologia). Limitar a compreensão apenas para habilitadores relacionados à tecnologia não é provável que forneça uma compreensão clara de qual influência os alunos pretendem adotar em relação à aprendizagem móvel. Isso ocorre porque os alunos de hoje estão se tornando mais complexos; assim, exige que o pesquisador olhe além dos facilitadores relacionados à tecnologia (por exemplo, motivação, social).

Assim, a fim de obter uma compreensão mais clara de que influência tem a decisão de alunos da EJA de adotar a aprendizagem móvel, esta pesquisa se propõe a examinar esta questão numa perspectiva motivacional. Neste estudo, facilitadores relacionados à motivação são selecionados, porque foram identificados como uma perspectiva essencial para ajudar a entender porque os usuários preferem certas plataformas de aprendizagem em comparação com outras (KING, 2002). Esperançosamente, ao examinar esta questão, com base em facilitadores relacionados à motivação, este estudo pode adicionar novos *insights* ao corpo de conhecimento existente.

Além disso, esta pesquisa também se mostra diferente de outras, pois se concentra na adoção de aprendizagem móvel por alunos da EJA. Este estudo define alunos adultos como os com idade superior a alunos tradicionais (18 a 21 anos) (KATZ, et al., 1999). Uma das razões pelas quais os discentes adultos são selecionados, é porque eles enfrentam dificuldades com a aprendizagem remota, visto que muitas instituições de ensino adaptam seus programas on-line para apoiar as necessidades dos alunos tradicionais (MORRIS, 2010). Com base na literatura de alunos adultos, esse foi identificado como tendo um conjunto diferente de necessidades, em comparação com os alunos tradicionais (EASTMOND, 1998). Os estudantes adultos também exibem diferenças significativas em seu envolvimento acadêmico e ao vivo, se comparados com os alunos tradicionais (SONG e FOX,

2005). Assim, examinar suas reais necessidades sobre o uso de aprendizagem móvel é essencial para que possa ajudar as instituições a promover o uso de aplicativos móveis como um dos meios de apoio às suas atividades de aprendizagem. Além disso, ele também pode ajudar as instituições a não desperdiçarem seu dinheiro, desenvolvendo ferramentas que receberam forte rejeição dos alunos.

Assim sendo, esta pesquisa contribuirá para o corpo de conhecimento da adoção da aprendizagem móvel de duas maneiras: 1) na compreensão atual da adoção da aprendizagem móvel examinando esta questão de uma perspectiva motivacional; e 2) e para examinar a adoção da aprendizagem móvel no contexto do aluno adulto. Para tanto, este estudo empregou Usos e Teoria de Gratificação (UTG) como a teoria subjacente, visto que tem sido amplamente utilizada para examinar as motivações do usuário para usar um SI. Esta teoria também foi usada para examinar a motivação dos alunos em usar a SI para fins de aprendizagem. Por exemplo, UTG foi usado para examinar a adoção da Internet para o ensino à distância (STAFFORD, 2005); o uso de meios de comunicação mediados por computador para fins de aprendizagem entre estudantes universitários (GUO, TAN e CHEUNG, 2010); e o uso da comunidade virtual como recursos de aprendizagem dos alunos (MONDI, WOODS e RAFI, 2008).

Mediante o exposto, acredita-se na relevância desta pesquisa, pois se faz necessário criar possibilidades para que os alunos da EJA possam ser inseridos na sua totalidade a essa nova modalidade de ensino remoto, oportunizando-os seguir com seus estudos sem barreiras. E as TIC's tendem a favorecer e otimizam o tempo para absorção do aprendizado, tornando-os mais independentes em suas atividades acadêmicas.

1.2 OBJETIVOS

Visando um aperfeiçoamento a respeito das principais dificuldades encontradas pelos alunos da EJA, o presente trabalho versa sobre esta temática, logo, a questão norteadora desta pesquisa será: identificar a ferramenta ideal de ensino-aprendizagem para os alunos da primeira e segunda etapa da EJA aprenderem a ler e a escrever através de parábolas bíblicas, durante o ensino remoto.

Considerando as ações sobre o aprimoramento que as TIC's poderão contribuir ao processo de ensino e aprendizagem de alunos da EJA, faz-se necessário apontar possíveis problemas que possam surgir. E, para obter êxito no alcance do objetivo geral, os objetivos específicos foram assim delineados:

1. Interrogar oralmente os alunos sobre o momento de aprendizagem durante o ensino remoto na pandemia;
2. Verificar as formas mais usuais de interlocução entre aluno e professor;
3. Realizar testes e experiências de aprendizagem com os alunos, para checar a melhor receptividade de cada discente;
4. Trabalhar com parábolas bíblicas para aprendizagem, visando incluir cada um dos 15 alunos da EJA;
5. Construir E-book a fim de auxiliar profissionais atuantes na EJA com estratégias funcionais de aprendizagem por meio de multiplataformas.

Este trabalho dissertativo se organiza numa estrutura de capítulos em busca de alinhar a teoria à prática da pesquisa. Assim, o primeiro capítulo é a Introdução, em que se apresentam elementos norteadores e idealizadores do estudo, como: a delimitação do tema, o problema, a justificativa, o objetivo geral e os específicos, sempre elencados na experiência como docente na Educação de Jovens e Adultos.

O segundo capítulo desenvolve o Referencial Teórico, abrangendo a COVID-19 e suas implicações na Educação; a adoção da aprendizagem móvel, enfocando a Teoria de Usos e Gratificação (TUG) e o modelo de pesquisa e hipóteses em relação à aprendizagem móvel; Conceitua a Parábola, tipo de texto bíblico e as estratégias de leitura por meio de oficinas, para a motivação à aprendizagem e participação dos alunos da EJA.

Prosseguindo, o terceiro capítulo trata da Metodologia, explanando uma visão geral da pesquisa, indicando quais os sujeitos participantes e a escola que serviu como local para que a pesquisa se realizasse, e os materiais e métodos para a coleta ou produção de dados relevantes.

O quarto capítulo envolve os resultados e discussões em relação aos dados produzidos, a análise descritiva dos resultados obtidos através de questionários aplicados aos participantes; por fim, a pesquisa empírica sobre a implantação da proposta de estudo.

O quinto capítulo apresenta o Produto Educacional, um E-book, a fim de auxiliar profissionais atuantes na EJA, com estratégias funcionais de aprendizagem por meio de multiplataformas.

Finalmente, são tecidas as Considerações Finais, que ratificam o alcance dos objetivos e a relevância da pesquisa. Posteriormente, as Referências e os Apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda, inicialmente, a revisão de literatura que traz uma discussão no que diz respeito a pesquisas que dialogam com a temática deste trabalho e o referencial teórico, que mostra argumentos de teóricos que condizem com o tema desta pesquisa, proposta de forma minuciosa.

A elaboração da revisão de literatura se deu pela busca em sites de universidades e artigos, tais como: Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Luterana do Brasil, assim como exploramos a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), também recorreremos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), cujo propósito foi averiguar pesquisas que fizessem conexão com o tema do trabalho em questão e ajudassem a construir a escrita do mesmo. Buscando a escolha de trabalhos que contribuíssem com esta pesquisa, de forma que tivesse interlocução entre eles. Por conseguinte, estabeleceram-se as ideias e o início do trabalho, conforme desfecho abaixo:

A dissertação de Bruno Tizzo Borba (2017)³ defendida pela Universidade Federal de Uberlândia tem como tema: “Práticas de ensino e aprendizagem de matemática e tecnologia: um olhar para as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, buscou averiguar as potencialidades das tecnologias, em especial, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s), no processo de aprendizagem matemática de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Levando em conta a imersão na cultura digital que a atual sociedade vivencia, o pesquisador se dedicou a estudar, investigar, observar e evidenciar as possíveis contribuições para o processo de aprendizagem de tarefas exploratórias investigativas de matemática, permeadas pelas TIC’s, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos.

Outra pesquisa de relevância para este trabalho foi a dissertação de mestrado de Charlaní Ferreira Batista Rafael (2017)⁴ defendida pela Universidade Luterana do Brasil, com a temática: “Pressupostos da educação de jovens e adultos e o uso de

3 Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6180241. Acesso em 19 de nov de 2020.

4 Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5219047. Acesso em 19 de nov de 2020.

tecnologias de informação e comunicação por professores de matemática de Barreiras, Bahia, Canoas, 2017” que buscou investigar como ocorre, na prática docente, a articulação dos pressupostos de documentos oficiais da Educação de Jovens e Adultos e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação por professores de Matemática do Ensino Fundamental II, em Barreiras/BA. Na qual utilizou-se, para a coleta de dados, instrumentos como entrevista e aplicação de atividades com o uso do computador.

Após pesquisas, foi identificado um artigo que conversa com a temática deste trabalho, escrito por Débora Garofalo (2017)⁵ com o tema: “EJA: empodere os alunos com o uso das tecnologias”, que relata como a pesquisadora montou uma radionovela de Língua Portuguesa para alunos da EJA, em Santo André – SP, com o 1º ano do ensino médio, com programas simples e gratuitos. Ao término do trabalho, a pesquisadora relata que foi possível ver o empoderamento dos alunos com o resultado. Para encerrar, criaram o dia da família, um convite para que os parentes estivessem presentes na aula para ouvir a radionovela e degustar algumas delícias de cada região, realizadas pelos alunos, ao explorar o gênero receita.

Outro artigo compatível com esta temática foi submetido na Revista Docência Ciberultura pelos autores Renata Borges Leal da Silva e Dilton Ribeiro Couto Junior (2020)⁶ com o tema: “Inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA): pensando a formação de pessoas da terceira idade” buscou refletir sobre a utilização de tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mais especificadamente os processos de ensinar-aprender voltados para o público da terceira idade. A pesquisa bibliográfica analisou livros, capítulos de livros e artigos publicados em periódicos, apropriando-se principalmente das contribuições de autores que discutem os usos das tecnologias digitais em contextos de ensino-aprendizagem.

2.1 A COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como uma emergência global de saúde pública de preocupação internacional em 30 de janeiro

5 Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/5000/eja-empodere-os-alunos-com-o-uso-das-tecnologias>. Acesso em 19 de nov. 2020.

6 Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.46818>. Acesso em 19 de nov de 2020.

de 2020, bem como uma pandemia em 11 de março de 2020 (CUCINOTTA e VANELLI, 2020). O primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi confirmado pelo Ministério da Saúde, em 26 de fevereiro, durante o Carnaval. Trata-se de um homem de 61 anos que esteve na Itália. A partir daí o número não parou de crescer. Em 17 de março de 2021, já havia 11.693.838 infectados em todo país e 284.775 mortos pela doença. Esse cenário vem incitando autoridades a tomar medidas de controle a fim de regular a vida de toda população mundial. Por meio da edição na Portaria nº 188, o Ministério da Saúde declarou situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em virtude da infecção gerada pela Covid-19 (BRASIL, 2020d).

Em relação à Educação, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a crise provocada pela Covid-19, derivou no fechamento das escolas e universidades, vindo a afetar mais de 90% de estudantes em todo mundo (UNESCO, 2020). Assim que a OMS declarou a Covid-19 uma Pandemia, o Ministério da Educação (MEC) definiu alguns critérios para contenção de contágio nas instituições escolares, dentre eles, a interrupção das aulas presenciais, em março de 2020. Dessa maneira, o principal desafio na educação brasileira, tem sido a readequação das aulas para que os estudantes não sejam prejudicados nesse período pandêmico. Foi então que o MEC alterou o documento, publicação da Portaria nº345/2020. Em seu art. 1º, esta última Portaria dispõe o seguinte:

Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020b).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) já previa a probabilidade do ensino remoto em situações emergenciais. Foi então que os Conselhos de Educação dos estados passaram a se manifestar a fim de regulamentar e apoiar as instituições escolares para dar sequência as suas atividades pedagógicas de forma on-line (BRASIL, 1996). Certamente, como muitos outros aspectos da vida cotidiana, a Covid-19 teve um impacto sério em estudantes, instrutores e organizações educacionais em todo o mundo (MAILIZAR et al., 2020). A pandemia fez com que escolas, faculdades e universidades de todo o mundo fechassem seus campos para que os alunos pudessem seguir medidas de

distanciamento social (TOQUERO, 2020). Dito isto, passar suavemente de um ambiente de educação convencional para a distância e aprendizado virtual não poderia acontecer da noite para o dia. Esta rápida transformação está ligada a vários obstáculos e desafios neste momento (CRAWFORD et al., 2020). Mas como ninguém sabe quando essa pandemia desaparecerá plenamente, instituições de ensino de todo o mundo decidiram usar os recursos técnicos já disponíveis para criar material de aprendizagem on-line para estudantes de todas as áreas acadêmicas (KAUR, 2020).

Esta não foi a primeira vez em que as atividades educacionais convencionais foram suspensas. O Coronavírus SARS (SARS-CoV) também impactou negativamente nas atividades de educação convencional de um grande número de países em todo o mundo, e não apenas SARS-COV, mas o surto de gripe H1N1 também impactou negativamente as atividades educacionais em 2009 (CAUCHEMEZ et al., 2014). Da mesma forma, a Covid-19 obrigou os especialistas acadêmicos a reconsiderarem a forma tradicional de ensino presencial e eles começaram a considerar o ensino a distância como uma opção viável para preencher o vazio da sala de aula, reduzindo, assim, o risco de infecção para os alunos, antes que as atividades convencionais fossem retomadas (KAUR, 2020).

Cursos online são oferecidos por centenas de instituições, mas existem dois problemas. Em primeiro lugar, do ponto de vista macro, muito pouco se estabelece em relação aos efeitos e eficácia da educação online (MCPHERSON e BACOW, 2015). Em segundo lugar, a capacidade de ensinar digitalmente com sucesso provavelmente difere, com base na ampla gama de objetivos de aprendizagem que guiam nossas prioridades instrutivas e educacionais (LIGUORI e WINKLER, 2020). A falta de acesso a conexões de internet rápidas, acessíveis e confiáveis dificulta o processo de aprendizagem on-line especialmente para aqueles que vivem em comunidades rurais e marginalizadas do Brasil. Os alunos que acessam a internet através de smartphones não podem aproveitar o aprendizado on-line porque uma quantidade significativa desse conteúdo não é acessível via smartphones. A mudança inesperada para a aprendizagem digital tornou-se uma medida de agilidade organizacional (WU, 2020), com várias instituições acadêmicas focadas principalmente na transferência de conteúdo educacional para o mundo digital e não especificamente nos métodos de ensino e entrega on-line.

No entanto, foi um lembrete em relação à falta de recursos nas instituições acadêmicas e a marginalização social dos alunos, onde o acesso insuficiente e a disponibilidade da internet e a falta de tecnologia de ponta afetaram a receptividade organizacional e a capacidade dos alunos de participar da aprendizagem digital (ZHONG, 2020). A falta de interação adequada com os instrutores é outra grande preocupação associada à aprendizagem on-line. Além disso, as preocupações com qualquer conteúdo relevante do curso on-line geralmente são discutidas com o instrutor por e-mail, o que requer tempo de resposta (ZHONG, 2020). As aulas virtuais não podem ser de interesse para os alunos que aprendem de forma tátil. A socialização convencional em sala de aula é outra grande falta na aprendizagem on-line.

Os alunos só se comunicam com seus colegas digitalmente e nunca os veem pessoalmente e, portanto, o compartilhamento em tempo real de ideias, conhecimentos e informações está parcialmente ausente do mundo da aprendizagem digital (BRITT, 2006). As circunstâncias atuais são únicas; ao contrário das situações normais de aprendizagem digital, como alguns podem argumentar, é mais precisamente o aprendizado de crise (PACE, PETTIT e BARKER, 2020). Há uma necessidade mais forte das organizações acadêmicas melhorarem seu currículo e o uso de novos métodos e estratégias instrucionais deve ser de extrema importância (TOQUERO, 2020). As instituições de ensino também são os pontos focais das atividades e interações sociais. Se as atividades educativas forem suspensas, muitas crianças e jovens perderão atividades baseadas em interação social necessárias para o crescimento e a aprendizagem.

Os alunos devem continuar a aprender, particularmente crianças desprivilegiadas e adultos jovens, ambos impactados pela suspensão das escolas, por isso, este é um grande problema a ser enfrentado. Embora o fechamento em curto prazo das instituições acadêmicas como consequência das emergências não seja recente, o escopo global e o ritmo da instabilidade educacional atual são, infelizmente, incomparáveis e, se sustentados, podem infligir sofrimento psíquico e miséria em vários níveis (MCCARTHY, 2020).

Ali e Ahmad (2011) concluíram que, assim como o ensino convencional, há interação satisfatória na educação a distância entre instrutores e alunos, o conteúdo é bem desenhado e atualizado, os instrutores são comprometidos e treinados com as habilidades e possuem os conhecimentos necessários. No entanto, a situação

atual é totalmente diferente dos programas normais de ensino a distância, onde todas as instituições de ensino são forçadas a implementar metodologias de ensino a distância, independentemente de recursos e fundos limitados.

Algumas pesquisas recentes têm explorado os desafios e oportunidades associados ao e-learning durante as pandemias (MAILIZAR et al, 2020). Pesquisadores estão tentando explorar as vantagens e desafios das recentes iniciativas de e-learning na perspectiva de vários stakeholders⁷. O estudo realizado por Mailizar et al, (2020) sugeriu que as vozes dos alunos são importantes sobre o tema, portanto, futuras pesquisas devem investigar a opinião discente sobre a aprendizagem on-line para examinar os desafios enfrentados por eles. Mais pesquisas são necessárias para explorar os desafios da utilização do e-learning que impede os alunos de alcançar seus objetivos de aprendizagem. Basilaia e Kvavadze (2020) também sugeriram que a qualidade da aprendizagem on-line deve ser investigada em estudos futuros de pesquisa.

2.2 ADOÇÃO DA APRENDIZAGEM MÓVEL

De acordo com Park et al (2012), o rápido avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) está mudando a paisagem de como a aprendizagem é entregue aos alunos. Os provedores de educação estão usando as TIC's como meios alternativos para a interação face a face convencional entre professor e alunos em um ambiente de sala de aula. Diz-se que a aprendizagem móvel amplia o espectro da educação, oferecendo atividades de aprendizagem além das quatro paredes de uma sala de aula. Por meio da aprendizagem móvel, os alunos podem participar de atividades de aprendizagem - em qualquer lugar (TENENHAUS et al, 2005). Nos últimos anos, há um número crescente de estudos sobre a adoção da aprendizagem móvel. Por exemplo, Perse e Courtright (1993) examinaram os fatores que influenciam a intenção de estudantes de usar aprendizagem móvel. O estudo revelou que a intenção dos alunos em adotar a aprendizagem móvel é determinada por sua utilidade percebida, acessibilidade do sistema, normas subjetivas e atitude para usar a aprendizagem móvel. Segundo

⁷Stakeholder, é um dos termos utilizados em diversas áreas como gestão de projetos, comunicação social administração e arquitetura de software referente às partes interessadas que devem estar de acordo com as práticas de governança corporativa executadas pela empresa.

Park et al (2012), a utilidade é percebida como o determinante mais forte para a intenção dos alunos de adotar a aprendizagem móvel. Liu et al (2010) identificaram que a intenção de alguns estudantes em adotar a aprendizagem móvel é influenciada pela capacidade de inovação pessoal e pela utilidade de longo e curto prazo da ferramenta. Motiwalla (2007) delineou fatores que são considerados importantes por estudantes, para adotar a aprendizagem móvel; disponibilidade de tecnologia; esforço envolvido ao usar a ferramenta; controle de tecnologia e conveniência; o mecanismo de entrada e saída; e questões de privacidade e segurança.

Duas observações principais podem ser feitas a partir da literatura: 1) pesquisas anteriores que examinam a aprendizagem móvel tendem a se concentrar fortemente no uso de capacitadores relacionados à tecnologia para explicar a intenção dos alunos de adotar a aprendizagem móvel; e 2) a maioria dessas pesquisas apontadas pelos autores referenciados, entrevistou alunos de idades tradicionais, que estão cursando o primeiro grau. Portanto, este estudo se propõe a estender o corpo de conhecimento existente examinando a adoção da aprendizagem móvel de uma perspectiva motivacional (usando a teoria dos usos e da gratificação) no contexto de alunos da EJA.

Alunos da EJA, com base na literatura sobre aprendizagem deste público, podem ser caracterizados como autodirigidos, altamente motivados e sabem o que desejam alcançar com seu programa de educação (HUANG, 2002). Esses alunos geralmente têm mais de 21 anos e costumam trabalhar em tempo integral ou parcial (KATZ et al, 1999). São motivados por desenvolvimento de carreira, segurança no emprego, mobilidade ascendente, reencaminhamento de carreiras e outras razões profissionais e pessoais (EASTMOND, 1998). Os alunos da EJA, geralmente, são auxiliados por sua experiência de vida; e suas reflexões e ações são componentes integrantes do processo de aprendizagem de adultos (MERRIAM; CAFFARELLA, 1991).

Segundo Ruey (2010), para que o processo de aprendizagem on-line seja bem-sucedido, o aluno da EJA deve ser capaz de interagir com os materiais do curso; discutir e colaborar com o instrutor e outros alunos; e integrar sua experiência anterior com o conteúdo da aula ou tarefa. Alunos da EJA gostam de ter discussões e relacionar o material da aula com suas vidas, usam suas experiências como um recurso de aprendizagem, centrado no problema e preferem “aplicação imediata”

(MORRIS, 2010). Em outras palavras, para envolver ativamente os alunos adultos na aprendizagem on-line, a escola deve ser capaz de encorajá-los a discutir, argumentar, negociar ideias e resolver problemas de forma colaborativa (RUEY, 2010). Esta abordagem é considerada apropriada para alunos da EJA porque seu contexto de aprendizagem geralmente exige que eles integrem suas ricas experiências de vida e emprego na aprendizagem. Assim, para tornar a aula on-line, para adultos, um sucesso, as ferramentas utilizadas devem ser capazes de atender a essas necessidades. Diz-se que as ferramentas que oferecem essas necessidades têm maior probabilidade de serem usadas e adotadas por alunos adultos (EASTMOND, 1998; HUANG, 2002).

2.2.1 Teoria de Usos e Gratificação (TUG)

TUG é uma teoria popular para estudar a motivação e o comportamento individual ao usar a mídia no domínio das comunicações (LIN, 1999; STAFFORD, STAFFORD, SCHKADE, 2004). Com base nessa lente teórica, a motivação dos alunos, para usar uma mídia, pode ser categorizada em três categorias principais: 1) necessidade cognitiva, 2) necessidade social e 3) necessidade afetiva. A evidência empírica mostra que esses atributos geralmente podem ser aplicados a qualquer uso de mídia - incluindo tecnologias de mídia usadas no contexto de aprendizagem on-line (GUO, TAN e CHEUNG, 2010; GUO, ZHANG e STEVENS, 2009; MONDI, WOODS e RAFI, 2008). Por exemplo, para atender às necessidades cognitivas, a ferramenta (ou seja, aprendizagem móvel) deve ser capaz de motivar os alunos da EJA a buscarem informações e conhecimentos relacionados a aula. Por outro lado, para atender à necessidade de integração social, a ferramenta deve ser capaz de motivar os alunos a interagir com outros alunos a fim de promover a aprendizagem colaborativa. Ao mesmo tempo em que atende às necessidades afetivas, a ferramenta deve ser capaz de captar o sentimento de realização pessoal utilizando o meio durante o processo de aprendizagem. Devido à importância da colaboração entre os alunos da EJA, compartilhar sua realização pessoal sobre como o meio é capaz de ajudá-los a construir novos conhecimentos, pode aumentar a probabilidade dos alunos adotarem o meio (ou seja, aprendizagem móvel).

Além disso, é importante reconhecer que esta teoria (ou seja, TUG) não é a única que pode ser adotada para examinar a motivação do aluno adulto para usar o

aplicativo de e-learning. Em geral, este modelo teórico avalia a motivação do usuário do ponto de vista instrucional e gerencial. Um processo de avaliação abrangente é conduzido com base na experiência real do aluno usando o aplicativo de e-learning. Por exemplo, usando este modelo teórico, um pesquisador pode avaliar a motivação principal do aluno (ou seja, atenção, relevância, confiança e satisfação) usando o aplicativo de e-learning. No entanto, no contexto deste estudo, a implementação do aplicativo e-learning ainda está no nível da infância e a maioria dos professores o utilizou (ou seja, aprendizagem móvel) como uma ferramenta de ensino de apoio.

2.2.2 Modelo de pesquisa e hipóteses

Com base no modelo de pesquisa proposto, a intenção do aluno da EJA em adotar a aprendizagem móvel é influenciada positivamente por sua atitude. A atitude, por outro lado, é influenciada positivamente pelas necessidades cognitivas, afetivas e sociais. A intenção dos alunos de adotar a aprendizagem móvel é positivamente influenciada por sua atitude. Essa relação positiva foi identificada em trabalhos anteriores que examinaram a adoção da aprendizagem on-line (HUANG, LIN e CHUANG, 2007; LIU, HAN e LI, 2010; LIU, LI e CARLSSON, 2009). No contexto da aprendizagem móvel, a atitude foi identificada como um fator importante na determinação da intenção de adoção da aprendizagem móvel pelos alunos (CHIN, 1998). Portanto, com base nas discussões acima, as seguintes hipóteses são propostas:

Hipótese 1: A atitude dos alunos adultos tem uma influência positiva em sua intenção de adotar a aprendizagem móvel. A necessidade cognitiva refere-se à motivação dos alunos em usar um meio de busca de informações para serem pensadores críticos e criativos (MONDI, WOODS e RAFI, 2008). Os alunos são mais propensos a ter uma atitude positiva em relação à adoção de um meio, se este (o meio) for capaz de fornecer-lhes uma ampla gama de informações e também garantir a qualidade e precisão das informações. Portanto, com base nas discussões acima, a seguinte hipótese é proposta:

Hipótese 2: A necessidade cognitiva de alunos adultos tem uma influência positiva na atitude de adotar a aprendizagem móvel. A necessidade afetiva se refere à realização pessoal dos alunos ao usar a mídia para a construção do conhecimento durante o processo de aprendizagem (MONDI, WOODS e RAFI, 2008). Os alunos

são mais propensos a ter uma atitude positiva em relação à adoção de um meio, se for capaz de incentivá-los a alcançar a realização pessoal e uma experiência agradável ao usá-lo durante as atividades de aprendizagem. Portanto, com base nas discussões acima, a seguinte hipótese é proposta:

Hipótese 3: A necessidade afetiva de alunos adultos tem uma influência positiva na atitude de adotar a aprendizagem móvel. A necessidade social refere-se à motivação dos alunos para usar um meio que seja capaz de ajudá-los a interagir e colaborar com outros alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Os alunos são mais propensos a ter uma atitude positiva em relação à adoção de um meio, se for capaz de auxiliá-los na construção de um significado consensual e conhecimento de co-criação. Diz-se que um meio capaz de suportar a comunicação no tempo e no espaço é capaz de atender às necessidades sociais dos alunos (GUO, TAN e CHEUNG, 2010). Portanto, com base nas discussões acima, a seguinte hipótese é proposta:

Hipótese 4: A necessidade social dos alunos adultos tem uma influência positiva na atitude de adotar a aprendizagem móvel.

2.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA: CONCEITUANDO

A leitura é uma habilidade, a ser trabalhada ao longo da vida, para a aprendizagem acadêmica e o sucesso na escola. Segundo Anderson et al. (1985), a leitura é uma habilidade básica para a vida. Na leitura, os alunos precisam usar várias estratégias para ajudá-los na aquisição, armazenamento e recuperação de informações. Portanto, as estratégias de leitura são consideradas importantes para a compreensão da leitura dos alunos e as estratégias de leitura equipam os estudantes com as habilidades de como lidar com sua leitura de forma eficaz. Pesquisas revelam que bons leitores estão ativamente envolvidos com o texto e estão cientes dos processos que usam para entender enquanto leem (SINGHAL, 2011).

Os professores podem ajudar os alunos a melhorar sua compreensão de leitura através de estratégias. Elas são meios propositais de compreender a mensagem do autor (OLSHAVSKY, 1977). Acredita-se que elas influenciem os leitores no ajuste de seus comportamentos de leitura para trabalhar em dificuldade de texto, demandas de tarefas e outras variáveis contextuais.

Goodman (1996) define a leitura como um processo ativo, no qual os leitores usam estratégias eficazes para extrair significado de um texto. No processo de leitura, os leitores precisam usar estratégias de leitura para entender o significado do texto. As estratégias de leitura são elementos-chave no desenvolvimento da compreensão da leitura dos alunos.

De acordo com Koda (2005), as estratégias de leitura influenciam os leitores no ajuste de seus comportamentos de leitura para trabalhar em dificuldades de texto, demandas de tarefas e outras variáveis contextuais. A leitura é um processo altamente estratégico durante o qual os leitores estão constantemente construindo significado usando uma variedade de estratégias. Diversos estudos mostraram que há uma relação positiva entre as estratégias de leitura dos alunos e suas habilidades de compreensão de leitura (BROOKBANK, 1999).

Brookbank (1999) indicou que a aplicação de várias estratégias aumentou a proficiência em compreensão de leitura dos alunos. Os que aprendem estratégias de leitura tentam reconhecer o ponto principal de um parágrafo, elaborar palavras, frases ou frases pouco claras e resumir sua leitura. Essas estratégias auxiliam os leitores na resolução de seus problemas na leitura de textos e na avaliação de seu planejamento e seus resultados. Estratégias de leitura melhoram as habilidades de leitura proficientes e menos proficientes. Os leitores que aprenderam diferentes estratégias de leitura sabem o que, quando, como e por que usá-las em seus processos de compreensão de leitura.

Su (2001) investigou o impacto das estratégias de leitura na proficiência em leitura dos alunos. Os achados indicaram que as estratégias de leitura estão entre os fatores mais poderosos para melhorar as habilidades de compreensão da leitura e têm grande impacto na capacidade de compreensão da leitura dos alunos. Os alunos se tornam não apenas receptores passivos de informação, mas fabricantes ativos de significado. Leitores bem-sucedidos tentam aplicar inúmeras habilidades para entender o significado dos textos. Os leitores devem estar envolvidos no processo de leitura usando diferentes estratégias para monitorar seu significado.

Paris et al (1991) classificaram as estratégias de leitura em três categorias com base em quando são utilizadas: antes, durante e depois da leitura. Estratégias de pré-leitura é o processo de examinar um texto ou ilustrações antes de realmente lê-lo. A pré-leitura visa ativar o conhecimento de formação ou esquemas dos alunos a partir da experiência pessoal. O conhecimento de fundo é definido como o

conhecimento prévio dos alunos, ou conhecimento do mundo e do conhecimento cultural. Os leitores usaram o conhecimento de fundo para integrar novas informações a partir de um texto em suas informações anteriores.

A pré-leitura auxilia na assimilação de novas informações que estão prestes a encontrar. Gerando parte do vocabulário de leitura e desenvolvendo um objetivo para uma leitura mais aprofundada, os leitores exigem estratégias de leitura para ajudar a alcançar a compreensão da leitura. A fase de leitura do tempo de leitura foi projetada para ajudar a entender o propósito, estilo e habilidades do escritor, melhorar a compreensão da estrutura do texto, esclarecer o conteúdo do texto e localizar a ideia principal. Embora a leitura de perguntas possa permitir que os alunos entendam os detalhes do que leem minuciosamente.

De acordo com Souza et al (2010) é necessário planejamento do tempo para inserção da leitura quando os alunos apresentarem interesse e começarem a evoluir. Assim como a ordem exata para que ocorra esse processo. Todavia, os autores afirmam que não existe uma cronologia para ensinar as estratégias de leitura. É essencial que aconteça de forma natural e gradativa, orientando-os a refletir sobre o que leram, e fazê-los perceber como usar as estratégias para compreender o que de fato foi lido. Desta maneira, foi sugerida a introdução de estratégias singulares por meio de sequências contextualizadas, cujo objetivo foi enfatizar a leitura, de forma que os alunos entendam realmente o que foi lido.

2.3.1 Estratégias de leitura por meio de oficinas

Oficinas são modelos de ensino que permitem aos alunos se envolver em experiências de leituras autênticas. É uma forma eficaz de diferenciar o ensino. As oficinas podem variar em duração e incluir tempo para ensinar, selecionar e ler livros, escrever sobre livros e compartilhar idéias sobre livros com parceiros ou em discussões em grupo (BEERS, 2003). Isto posto, oferece uma estrutura flexível para que possa ser adaptado e, então, implementar para atender às necessidades dos alunos, ajudando-os a aprender a ler da maneira que desejam. Beers (2003) afirma que muitos dos princípios-chave de diferenciação estão incorporados às oficinas do leitor, o que o torna uma estratégia de ensino eficaz para ser usada com alunos em diferentes estágios de desenvolvimento da leitura, conforme exemplificado abaixo:

Tabela 01 – Exemplos de estratégias de ensino eficazes

| | |
|---------------------------------------|---|
| FLEXIBILIDADE | Existem oportunidades para os alunos lerem com toda a sala, em pequenos grupos e individualmente; Os alunos podem estar em diferentes estágios de seu desenvolvimento como leitores a qualquer momento; As miniaulas podem ser diferenciadas para atender às necessidades de leitura dos alunos; Existem opções para usar a tecnologia para apoiar e / ou estender o aprendizado. |
| ESCOLHA | <u>Os alunos fazem escolhas sobre:</u> 1. Quanto ou por quanto tempo eles vão ler; 2. O que eles vão ler (livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc.); 3. Onde e com quem eles vão ler. |
| ENVOLVIMENTO DO ALUNO | 1. Todos os alunos podem participar porque podem escolher um material de leitura que corresponda aos seus interesses e nível de legibilidade; 2. As atividades são desafiadoras o suficiente para levar os alunos adiante em seu aprendizado e, ainda assim, permanecem adequadas às suas habilidades; 3. As atividades são centradas no aluno e são projetadas para orientá-los a se tornarem amantes da leitura independentes e para toda a vida. |
| RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA | Os alunos desenvolvem uma compreensão do que bons leitores fazem; Eles refletem sobre sua leitura e monitoram seu próprio progresso; Eles recebem feedback de colegas e professores e dão feedback a outros; Eles estabelecem objetivos e cronogramas para sua leitura. |

FONTE: BEERS, (2003).

Beers (2003) ainda sugere estratégias para apoio aos alunos, tais como:

Diga algo

Essa estratégia ensina os alunos a reconhecerem seu pensamento e a falarem sobre ele em pares. Eles se revezam na leitura de um texto e ocasionalmente para "dizer algo" sobre o que leram. Quando dizem algo, podem: comentar; prever; fazer uma pergunta; esclarecer algo e fazer uma conexão.

Escreva algo

Essa estratégia é semelhante a Diga algo, exceto que os alunos escrevem em resposta a um conto, poema, a seleção de um texto mais longo, etc. A estratégia ajuda os alunos a se tornarem melhores em fazer inferências. Procedimentos:

1. Adicione quebras a um texto selecionado, criando espaço para os alunos escreverem algo;
2. Os alunos escrevem "Eu me pergunto por que" digite perguntas, ou seja, não há respostas no texto, nos espaços;
3. Os alunos criam uma teoria para uma de suas perguntas e explicam o que há no texto e no mundo que os faz pensar que sua teoria faz sentido.
4. Os alunos compartilham suas respostas com um parceiro e participam de uma discussão com a turma inteira.

Releitura estratégica

A releitura estratégica é o início da análise e leva o aluno a se tornar um melhor leitor, capaz de encontrar sua própria voz e a do autor no texto que está lendo. Procedimentos:

1. Selecione um conto (poema, seleção de um texto mais longo, etc.);
2. Forneça uma cópia para cada aluno;
3. Leia a seleção em voz alta;
4. Leia a seleção novamente e, desta vez, peça aos alunos que sublinhem todas as palavras ou frases que ressoam com eles;
5. Os alunos selecionam a linha ou frase mais importante e escrevem sobre ela, explicando por que acham que é a mais importante;
6. Os alunos compartilham suas ideias em grupos e participam de uma discussão em classe;
7. Depois de compartilhar, os alunos podem refletir sobre se mudaram ou não de ideia sobre a linha ou frase mais importante e por quê.

Souza et al (2010) fazem uma abordagem acerca das oficinas de leitura, enfatizando que são oportunidades características dentro da sala de aula, onde o professor organiza o estudo de determinada estratégia. Para essas oficinas, o professor organiza de forma intencional um ambiente bem planejado, aperfeiçoa um momento de estratégia para toda a classe e, assim, permite, aos alunos, o tempo necessário para a prática da leitura em pares, individualmente ou em grupos pequenos.

Em resumo, é imprescindível que momento da realização das oficinas, o professor instrua seus alunos no que concerne à compreensão do que de fato foi

lido. Souza et al (2010) estabeleceram que essa meta só poderá ser alcançada quando o professor:

1. Ensina com um fim em mente;
2. Planeja a instrução que responde às necessidades dos alunos;
3. Modela frequentemente os usos das estratégias de compreensão e as respostas orais, escritas e artísticas do texto;
4. Lembra aos alunos que o propósito de usar estratégias é a interlocução com o texto e a construção do significado;
5. Explicita como pensar sobre o processo de leitura ajuda os alunos a entender melhor o texto;
6. Enxerga estratégias como meio;
7. Tem por objetivo construir um repertório de estratégias para pensar sobre o processo de leitura;
8. Guia gradualmente os alunos para responsabilidade de usar as estratégias, sempre objetivando a formação do leitor autônomo;
9. Cria oportunidades para as práticas guiadas e a leitura independente;
10. Mostra para os alunos como as estratégias de compreensão se aplicam em uma variedade de textos, gêneros e contextos;
11. Ajuda as Crianças A perceberem como estratégias estão articuladas;
12. Faculta aos alunos oportunidades para conversar entre si sobre suas leituras;
13. Planeja o tempo para observar e orientar diretamente os alunos; e
14. Avalia o progresso da turma e reorienta suas ações (SOUZA et al, 2010, p.64-65).

Conseqüentemente, os autores elaboraram um conjunto de estratégias de leitura com atividades práticas para utilização em momentos de sala de aula. Ressaltando que podem ser utilizadas nas oficinas, em diversos momentos, isto é, como aula introdutória à leitura independente.

A partir daí, vamos iniciar uma abordagem no tocante a algumas estratégias de compreensão leitora mais relevantes para serem trabalhadas com gêneros textuais parábolas, tendo como base, o livro “Ler e compreender: estratégias de leitura” de Renata Junqueira Souza et al (2010). Iniciamos com a estratégia *conexão*.

Ao se trabalhar com as estratégias de *conexão* em sala de aula, com os alunos, será possível facilitar sua compreensão por intermédio das experiências pessoais vividas, pois a estratégia fornece subsídios aos leitores que facilitam a conexão que realizam. Ao se realizar a leitura de jornais, revistas, livros, Internet, inclusive de diálogos informais, estabelecem conexões que remetem a novos conhecimentos.

Instigar as crianças a utilizarem seus conhecimentos preliminares, assim como sua percepção textual, e refletir acerca de conexões, é essencial para a

compreensão. Leitores realizam, espontaneamente, conexões entre fatos reais com livros. O objetivo de realizar conexões é, justamente, expandir a compreensão do aluno para que não se desvie para outras áreas distintas do texto lido.

No momento em que os alunos escrevem e compartilham suas conexões, os autores Souza et al (2010) sugerem a construção de um cartaz grande a fim de categorizá-las. E, assim, pode-se introduzir e codificar as conexões de T-L (texto-leitor); T-T (texto-texto) e T-M (texto-mundo). Essas são as estratégias fundamentais para a compreensão. Para melhor ilustrar as conexões criadas pelos alunos, a seguir será mostrado um modelo para o cartaz de conexão texto-leitor:

Quadro 1 – Quadro representativo de um cartaz com ênfase na conexão texto-leitor

Após a leitura da Parábola: **“O BOM SAMARITANO”** (LUCAS 10:29-37), lembrei-me que, um dia, eu também.....

A conexão *texto-leitor*, conecta os personagens direto com o leitor, cujo propósito é o de realizar conexões da vida do leitor com o texto lido. Porém, na conexão *texto-texto*, busca-se identificar assuntos em comum ao estudo do autor, objetivando ligar ideias a temas dos textos lidos. A seguir, será apresentado um modelo de um quadro representativo da conexão *texto-texto*:

Quadro 2 – Quadro representativo de um cartaz com ênfase na conexão texto-texto

Quando eu li a Parábola: “**O BOM SAMARITANO**” (LUCAS 10:29-37), lembrei-me de que, já tinha visto um filme na televisão em que também aparecia Jesus e.....

FONTE: Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2021).

As conexões *texto-mundo* ativam o conhecimento preliminar, que tem por objetivo compartilhar conexões para elaborar a compreensão da narrativa. Assim sendo, faz-se necessário salientar que:

1- Os alunos fazem conexões com suas próprias vidas para aumentar seus entendimentos das situações, personagens e ideias na ficção. As crianças podem entender as maneiras de se conectarem com os livros significativamente, a partir da localização dos problemas, ações e motivos dos personagens etc.

2- Os alunos fazem conexões com as histórias, contos ou poemas. Eles demonstram essas conexões, por meio de respostas e de depoimentos que incluem suas narrativas pessoais, e a exposição de suas produções como poemas e ilustrações.

3- Os alunos registram “o que acham que sabem” sobre um tópico e compartilham isto em blocos de notas e em formulários de duas colunas enquanto leem textos informativos. As conexões *texto-texto* e *texto-mundo* a serem elaboradas funcionam como evidência de que os alunos fundiram seus pensamentos com uma nova informação (SOUZA et al, 2010, p.74).

As estratégias de *inferência* fazem o leitor ler nas entrelinhas, realizando inferência ao empregar o que já sabem, habilidades precoces para estabelecer conexões com as recomendações do texto para alcançar um desfecho, tentar desvendar um tema, adivinhar um resultado, atingir uma ideia etc. Para o desenvolvimento da estratégia de *inferência*, o professor pode construir um “quadro âncora” a fim de orientar o aprendizado dessa oficina de leitura por meio de uma lista elaborada em conjunto com os alunos a respeito dos componentes da predição. Abaixo mostramos um exemplo:

QUADRO ÂNCORA PARA INFERÊNCIA

Nome: _____

Série: _____

Tabela 02 – Exemplo de quadro âncora para inferência

| Eu uso para prever. | SIM | NÃO | Observação |
|--|-----|-----|------------|
| O título e o nome dos capítulos. | | | |
| A capa da frente e de trás. | | | |
| As figuras e legendas. | | | |
| Questões que podem ser respondidas. | | | |
| O que eu já sei sobre o tópico (incluindo vocabulário). | | | |
| O que eu sei sobre o autor, gênero ou séries. | | | |
| O que eu sei sobre a organização e a estrutura do texto. | | | |
| O que aconteceu no livro, até onde li. | | | |
| O que eu sei sobre a personagem. | | | |

FONTE: (SOUZA et al, 2010, p.77-78).

A estratégia de *visualização* está relacionada ao intelecto que, na maioria das vezes, a utilizamos sem notar, bem como a estratégia de inferência. A visualização, particularmente, é inferir conceitos, por esta razão que a visualização acaba sendo uma forma de inferência, fundamentando a razão das estratégias discutidas tão próximas.

Ao visualizar o que será lido, os leitores elaboram definições ao produzir imagens mentais, tal fato se justifica pela criação de figuras e cenários em suas mentes no momento da leitura elevando, assim, o grau de interesse e, assim, mantendo a atenção focada. E, para facilitar a prática de visualização dos alunos, algo que contribuiu para melhor compreensão do texto, o professor pode construir conjuntamente nas oficinas de leitura acerca da estratégia de visualização, conforme o quadro abaixo:

QUADRO ÂNCORA PARA VISUALIZAÇÃO

Nome: _____

Série: _____

Tabela 03 – Exemplo de quadro âncora com visualização

| Eu visualizo a fim de: | SIM | NÃO | Observação |
|---|-----|-----|------------|
| Fazer previsões e inferências. | | | |
| Esclarecer algum aspecto do texto. | | | |
| Lembrar. | | | |
| | | | |
| Eu visualizo: | | | |
| Personagens, pessoas ou criaturas. | | | |
| Ilustrações ou características do texto. | | | |
| Eventos e/ou fatos. | | | |
| Espaço e/ou lugar. | | | |
| | | | |
| Eu visualizo, usando: | | | |
| Meus sentidos (olfato, audição, paladar ou sentimentos). | | | |
| Minha reação física (calor, frio, com sede, estômago, doendo etc.). | | | |
| Uma reação emocional (alegria, tristeza, ânimo, solidão, etc.). | | | |

FONTE: (SOUZA et al, 2010, p.86).

Ademais, os professores precisam enfatizar, nas suas aulas, que a visualização acontece antes, no decorrer e após a leitura e, quando os alunos visualizam, utilizam de conhecimento precoce com minuciosidades relevantes do texto.

Quanto à estratégia de *sumarização*, Souza et al (2010) enfatizam que sumarizar é entender a demarcar a magnitude, buscando o cerne do texto. Um hábito comum nas instituições escolares é solicitar que os alunos realizem a leitura e sublinhem ou localizem a ideia central do texto. Todavia, separar os detalhes que surgem juntos a esta ideia não é tão simples.

A propensão de compreender ao identificar a ideia central do texto, descarta a obrigação dos alunos precisarem ler todo o texto no momento em que buscam uma informação peculiar. O professor precisa esclarecer que, regularmente, o que é expressivo para o leitor, não é absolutamente a ideia central do texto. Por essa razão, faz-se necessário explicar aos alunos a como fazerem uma separação quanto ao que acham que seja mais relevante e o que realmente o texto revela como significativo. Logo abaixo, será mostrado um exemplo de “folha do pensar” para ser trabalhada com a estratégia de sumarização:

FOLHA DO PENSAR PARA SUMARIZAÇÃO

Quadro 3, 4, 5 – Exemplo de “folha do pensar” para sumarização

Título do livro:

Nome: _____

Série: _____

1. Escreva algo que aprendeu sobre o assunto e que acha importante lembrar.

- 2 Desenho, no texto, uma linha embaixo da informação que acha importante e transcreva a seguir essa informação.

- 3 Escreva o que acha que o autor mais queria que aprendesse e lembrasse.

FONTE: (SOUZA et al., 2010, p.100-101).

Por conseguinte, o professor cria possibilidades para que os alunos consigam realizar a diferenciação do que pensam ser mais relevante e o que realmente o autor quer que o leitor alcance da leitura. Melhor dizendo, os leitores começam a utilizar as evidências do texto, a fim de construir opiniões e compreender as circunstâncias do texto, exprimindo assim com as suas próprias concepções.

De acordo com Souza et al (2010), na estratégia de *síntese*, fica claro que, sintetizar vai além do resumo. No momento em que os leitores fixam os olhos nas linhas do texto, seu raciocínio evolui, pois é adicionado novo conhecimento ao que já sabem e sobre a construção de significados, reorganizando, assim, o próprio texto. Por essa razão, resumir nada mais é do que recontar o conhecimento e parafraseá-lo.

Sintetizar e resumir nos permitem outorgar sentido às informações mais relevantes que nos cercam dia a dia, haja vista que não pode se ater a todas, a todo instante. Sendo assim, os autores sugerem um formulário com duas colunas nomeadas “O que é interessante” e “O que é importante”, sendo um aliado para auxílio ao leitor para discernimento entre o fato e o detalhe. Vejamos abaixo:

FORMULÁRIO PARA SÍNTESE

Título do livro: A limpeza de Teresa

Nome: _____

Série: _____

Tabela 04 – Exemplo de “formulário para síntese”

| O que é interessante | O que é importante |
|---|--------------------|
| Uso de água e sabão. | Mania de limpeza. |
| Fica tudo desmanchado. | Banho nas panelas. |
| Fica esperneando as quatro pernas pro ar. | Lavar a mesa. |

FONTE: (SOUZA et al, 2010, p.105).

Este formulário possibilita aos alunos, através da escrita, sintetizar a informação, identificando as mais relevantes, no que concerne às interessantes, referindo-as ao pensamento, na intenção de adquirir respostas pessoais e verdadeiras.

O trabalho com as estratégias de leitura abordadas concede ao leitor amplificar e descaracterizar as técnicas mentais de compreensão de um texto. Aprender é o eixo central para que os alunos se empenhem na leitura de livros e, assim, se transformem em leitores autônomos. Para isto, é essencial o ensino das estratégias. E para construção da pesquisa deste trabalho, são utilizadas as estratégias acima mencionadas com os sujeitos, por meio do gênero textual parábolas.

2.4 O QUE É UMA PÁRABOLA?

Jesus transmitiu alguns de seus ensinamentos mais interessantes por meio de parábolas, embora houvesse muitos outros meios de comunicação em seus dias, aparentemente mais diretos e convencionais. Foi calculado que cerca de um terço dos ensinamentos de Jesus, transmitido nos evangelhos sinópticos, chegaram até nós na forma de parábolas (YOUNG, 1998). O ensino de Jesus está tão relacionado a parábolas que, quando a palavra "parábola" é mencionada, muitos a associam imediatamente a Jesus e aos Evangelhos. No entanto, a parábola (chamada em hebraico *masha*) é um gênero bastante comum na sabedoria rabínica e na literatura

oriental, amplamente difundida em todos os tempos, meios e culturas ao redor do mundo. Por que Jesus escolheu esse gênero literário específico de "parábola" para transmitir algumas de suas mensagens mais importantes?

1. Encontrar os principais motivos desta escolha, através da análise das parábolas ensinadas por Jesus, atentando tanto para o seu conteúdo como para as suas estruturas narrativas;
2. Com base neste modelo, estabelecer um padrão para um eventual uso de parábolas na educação religiosa em nossos dias.

Conhecer o gênero de um documento é o primeiro passo para entendê-lo. Cada gênero, por sua própria natureza, requer uma abordagem de leitura diferente. Não lemos da mesma forma um artigo em um código legal e um artigo em um jornal. Não lemos da mesma forma uma página de história e um poema. O termo "parábola" foi amplamente definido como uma "história curta e simples da qual uma lição moral pode ser extraída" (STEIN, 1981).

É por isso que é comumente aplicado a diferentes gêneros literários, desde o conto e a fábula à alegoria e o mito. Na verdade, muitos não veem uma diferença real entre eles e facilmente confundem essas formas diferentes. Mas se quisermos ser mais precisos, logo descobriremos que as parábolas de Jesus são bem diferentes e um pouco mais difíceis de definir.

Alguns associam a parábola do evangelho à fábula. A fábula é uma curta "história fictícia destinada a ensinar uma lição moral" (DICIONÁRIO WEBSTER, 1970, p.449). É assim que as fábulas eram tradicionalmente usadas pelos gregos, romanos, árabes e seus herdeiros culturais. A Bíblia também contém algumas fábulas como "As árvores e o amoreiro" (JUÍZES 9: 8-15) ou "O cardo que queria se casar com a filha do cedro" (2 REIS 14: 9). A principal intenção da fábula é criticar as fraquezas humanas. Isso é feito indiretamente, por exemplo, por meio de reflexos inteligentes de plantas ou animais falantes.

Mas este não é o caso das parábolas do evangelho. Nelas, as plantas ou os animais - o joio, a mostarda, a ovelha perdida ou o peixe na rede - nunca expressam seus sentimentos ou opiniões. Apenas seres humanos falam. E, além disso, muitas poucas parábolas do evangelho poderiam ser classificadas na categoria de literatura moralizante.

Outros tentaram relacionar a parábola do evangelho com o que os gregos chamavam de mito. O mito era uma história lendária projetada para ilustrar ou

explicar realidades difíceis de entender em termos racionais, como os fenômenos da natureza, a origem da humanidade ou as raízes religiosas de um povo (JOACHIM, 1963). Assim, por exemplo, a fim de apontar o perigo do amor próprio, o grego antigo gostava de se referir ao mito de Narciso - o belo jovem que, após a morte de Eco, sofre por amor ao seu próprio reflexo em uma primavera. Ele acabou desenhando e se transformando em flor, sempre tentando abraçar a própria imagem. O interesse didático do mito não está em seu valor histórico, uma vez que não existe, mas em sua verdade existencial permanente.

Embora a maioria das parábolas também sublinhe verdades permanentes, seu estilo é completamente diferente dos mitos. Na verdade, não há nada de mítico ou lendário em perder uma moeda ou em encontrar ervas daninhas em um campo de milho. Essas são realidades cotidianas que pouco têm em comum com os mitos. Mais frequentemente, as parábolas foram associadas a alegorias. Alegorias são narrativas "nas quais pessoas, coisas e acontecimentos têm um significado oculto ou simbólico" (WHITE, 1941, p.25). O Antigo Testamento contém muitas alegorias. Uma das mais conhecidas é a alegoria da vinha (ISAÍAS 5: 1-7), onde ela representa Israel; o dono é Deus; a sebe e o muro, a proteção divina, etc.

Por muitos séculos, as parábolas do evangelho foram consideradas alegorias e interpretadas de acordo. Embora as parábolas de Jesus possam parecer próximas ao conto, à fábula, ao mito e à alegoria, e certamente tenham algo em comum, elas têm suas próprias peculiaridades, que as tornam de alguma forma únicas. Uma parábola é, portanto, uma história, verdadeira ou fictícia, com uma lição inesperada trazida por meio de comparação. Mas, ao contrário de outras anedotas e ilustrações, em vez de se destinar a meramente ilustrar ou divertir, a parábola pretende surpreender e revelar. A narrativa traz, no cenário do familiar, a surpresa do desconhecido, desestruturando o ouvinte em suas expectativas ou em sua percepção da realidade. Isso permite que a parábola aumente a força de seu impacto.

O fato de a parábola frequentemente adotar o tom leve de um conto não significa que esse gênero seja menos sério do que outros gêneros bíblicos, nem que possamos levar suas lições menos a sério. Na verdade, é precisamente porque os temas das parábolas são tão importantes e profundos que são mais bem transmitidos dessa forma.

3 METODOLOGIA

A organização metodológica desta pesquisa buscou construir procedimentos para o alcance de sucesso nos objetivos propostos. Procuramos priorizar artifícios que possam cooperar para um aperfeiçoamento na busca geral e específica, bem como a participação dos envolvidos na pesquisa. Sendo assim, optamos por uma pesquisa-ação que é organizada para produzir as propostas práticas de um ator social uniforme, valendo-se de autossuficiência para incumbir e moderar a pesquisa. O ator é ligado correntemente a uma associação ou uma comunidade ativa. Pesquisadores admitem as propostas definidas e conduzem a uma análise em função dos meios acessíveis (THIOLLENT, 1986). Através da pesquisa-ação buscamos esclarecimentos tendo como base levantamentos bibliográficos e entrevistas com perguntas semiestruturadas. Segundo Thiollent (1986), tem por objetivo prático, logo, a pesquisa-ação tende a:

Contribuir para o melhor equacionamento possível do problema considerado como central na pesquisa, com levantamento de soluções e proposta de ações correspondentes às "soluções" para auxiliar o agente (ou ator) na sua atividade transformadora da situação. É claro que este tipo de objetivo deve ser visto com "realismo", isto é, sem exageros na definição das soluções alcançáveis. Nem todos os problemas têm soluções a curto prazo (THIOLLENT, 1986, p. 18).

3.1 VISÃO GERAL DA PESQUISA

Levanto em conta as causas ordenadas desta pesquisa, buscamos fornecer subsídios necessários para que ocorra a satisfação no alcance dos objetivos sugeridos, bem como a implicação direta da pesquisadora. Os procedimentos metodológicos requereram proximidade dos participantes da pesquisa, o que caracteriza a pesquisa-ação. Todavia, foi permitido diversificar os mecanismos no decorrer da captação dos dados, visto que, no desenrolar da pesquisa, e formulação desses dados, adequamos as técnicas, com o propósito de obter comprometimento dos sujeitos principais e referências esmiuçadas dos demais participantes da pesquisa.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram 15 alunos evangélicos, com idade entre 40 e 60 anos, integrantes do grupo de risco, com dificuldade de manejo das tecnologias, devidamente matriculados na EMEIEF “Santa Lúcia”, em Presidente Kennedy/ES na primeira e segunda etapa da EJA e com dificuldades leitoras.

Também participou da pesquisa, o professor regente, responsável por esses alunos e que possui propriedade para descrevê-los quanto ao desenvolvimento cognitivo/acadêmico.

3.3 LOCAL DA PESQUISA

A EMEIEF “Santa Lúcia” fica localizada na zona rural do município de Presidente Kennedy/ES. A escola possui 05 salas de aula, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dispensa, 01 sala de diretoria, 01 banheiro com chuveiro, 01 pátio descoberto, 01 cozinha, 01 refeitório. Quanto aos equipamentos, possui 01 TV, 01 aparelho de som, 01 copiadora e 01 impressora. Atende à educação infantil, ensino fundamental I e II e EJA, nos turnos matutino (41 alunos matriculados), vespertino (53 alunos matriculados) e noturno (20 alunos matriculados). Totalizando aproximadamente 114 alunos matriculados na escola.

3.4 MATERIAIS E MÉTODOS PARA COLETA OU PRODUÇÃO DE DADOS.

O processo para aquisição dos dados desta pesquisa, deu-se por meio da observação simples, sendo que, foi feita de forma natural e informal, para que os sujeitos da pesquisa se sintam confortáveis para contribuir com o estudo. Gil (2008) afirma que:

Embora a observação simples possa ser caracterizada como espontânea, informal, não planejada, coloca-se num plano científico, pois vai além da simples constatação dos fatos. Em qualquer circunstância, exige um mínimo de controle na obtenção dos dados. Além disso, a coleta de dados por observação é seguida de um processo de análise e interpretação, o que lhe confere a sistematização e o controle requeridos dos procedimentos científicos (GIL, 2008, p. 108).

Os registros dos dados coletos no transcorrer da observação da pesquisa, foram feitos por meio de cadernos, que segundo Gil (2008), ocorrem mediante diários e/ou cadernos simples de notas. Posteriormente, procuramos identificar as bibliografias ideais, que fazem conexão com a temática desta pesquisa para, então, iniciar a escrita do referencial teórico.

Em se tratando de pesquisa-ação, foi necessária submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), cuja finalidade foi obter as devidas autorizações e liberação para início da pesquisa, sendo autorizada com número de parecer 4.921.548. Também organizamos os formulários específicos para concessão dos sujeitos da pesquisa (05 alunos) e professor regente.

Objetivando dados incontestáveis para a pesquisa, aplicamos um roteiro de entrevistas com perguntas semiestruturadas com os participantes que foram: professor regente e alunos. Seguidamente, foi preparado um cronograma para a verificação das formas mais usuais de interlocução entre aluno e professor em sala de aula. Após, foram realizados testes e experiências de aprendizagem com os alunos, para checar a melhor receptividade de cada discente e, por fim, criamos oficinas com estratégias de leituras para aprendizagem, visando incluir cada um dos 15 alunos da EJA.

Em decorrência da Pandemia da Covid-19, a pesquisa seria realizada de forma virtual pelo aplicativo WhatsApp. Todavia, com o retorno das aulas presenciais, executamos a pesquisa na escola. As oficinas foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos sujeitos da pesquisa, e aconteceram em 05 encontros de 60 minutos aproximadamente, organizados uma vez por semana.

Após as devidas autorizações, demos prosseguimento com a pesquisa. Inicialmente, aplicamos o questionário com as perguntas semiestruturadas ao professor regente e, posteriormente, aos alunos da EJA, com questões que abordaram sobre sua vivência e experiência de vida. Preparamos também uma carta aos familiares dos alunos envolvidos para que eles se comprometessem a ajudá-los no decorrer da pesquisa.

Seguidamente, desenvolvemos estratégias de leituras, com o gênero textual parábolas, com textos retirados da bíblia, buscando trabalhar de forma lúdica por intermédio das cópias dos textos selecionados. Como as aulas presenciais retornaram, após um período pandêmico de muitas restrições, tivemos a oportunidade de trabalhar de forma individual com os alunos, tomando todas as

medidas de prevenção contra a Covid-19 (distanciamento social, uso de máscaras e álcool em gel).

Em virtude dos alunos selecionados apresentarem o “sonho” de aprenderem a ler para conseguirem ler a bíblia na igreja, escolhemos essa metodologia para desenvolvimento desta pesquisa. Assim sendo, selecionamos trechos da bíblia com parábolas para trabalhar com os 15 alunos evangélicos escolhidos como sujeitos de pesquisa. Com essa estratégia de ensino, obtivemos maior interesse, envolvimento e participação dos alunos para alcance de sucesso ao concluirmos a pesquisa.

No que concerne as estratégias de leituras que foram trabalhadas com os sujeitos da pesquisa, utilizamos, como base, o livro “Ler e compreender: estratégias de leitura” de Renata Junqueira Souza et al (2010), onde desenvolvemos as estratégias de: *conexão, inferência, visualização, sumarização e síntese*, por meio de parábolas (APÊNDICE A) conforme descrito a seguir:

1º DIA

OFICINA 1- ESTRATÉGIA DE CONEXÃO

TEMA: Oficina de Leitura “**O Bom Samaritano**” (Lucas, 10:29-37).

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de conexão.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos.

RECURSOS: Cópia xerocada da parábola “**O bom Samaritano**” e folha do pensar, lápis, borracha.

2º DIA

OFICINA 2- ESTRATÉGIA: INFERÊNCIA

TEMA: Oficina de Leitura “**O filho Pródigo**” (Lucas, 15:11-32).

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de inferência.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos.

RECURSOS: Cópia xerocada da parábola “**O filho Pródigo**”, quadro âncora, quadro recapitulativo e folha do pensar, lápis, borracha.

3º DIA

OFICINA 3- ESTRATÉGIA: VISUALIZAÇÃO

TEMA: Oficina de Leitura “**O Joio**” (Mateus, 13:24-30,36-43).

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de leitura visualização.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos.

RECURSOS: Cópia xerocada da parábola “**O Joio**”, quadro âncora para a visualização e folha de apoio para visualização, lápis, lápis de cor, borracha.

4º DIA

OFICINA 4- ESTRATÉGIA: SUMARIZAÇÃO

TEMA: Oficina de Leitura “**A ovelha perdida**” (Lucas, 15:3-7).

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de leitura sumarização.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos.

RECURSOS: Cópia xerocada da parábola “**A ovelha perdida**”, formulário de conhecimento prévio, cartaz síntese para sumarização e folha do pensar para sumarização, lápis, lápis de cor, borracha.

5º DIA

OFICINA 5- ESTRATÉGIA: SÍNTESE

TEMA: Oficina de Leitura “**Os trabalhadores da vinha**” (Mateus, 20:1-16).

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de leitura síntese.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos.

RECURSOS: Cópia xerocada da parábola “**Os trabalhadores da vinha**”, formulário para síntese, quadro de reconto para síntese, lápis, lápis de cor, borracha.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

A situação causada pelo Coronavírus influenciou e continua afetando o modelo organizacional e pedagógico. No entanto, é apresentado como um acelerador para a busca de soluções inovadoras, em um período relativamente curto de tempo, para o aprendizado flexível e *on-line*. A renovação e a inovação pedagógica são sempre recomendadas, mas, em geral, adiadas podem se tornar realidade e ganhar em qualidade educacional e equidade. No entanto, o acesso a diferentes dispositivos tecnológicos que facilitam a comunicação e a interação entre aluno e informação, descrito como essencial para a consulta de diferentes tipos de conteúdo, permanece desigual. A divisão digital continua sendo significativa, especialmente entre aqueles que têm os meios e a conexão de rede, e aqueles que não, também dependendo das habilidades e do uso da Internet pelos próprios usuários.

Ou seja, estamos diante de uma situação sem precedentes na educação, uma mudança metodológica cuja flexibilidade reside na onipresença, produzindo uma mudança na forma, quando e onde ocorre a aprendizagem dos alunos; onde as pessoas são agentes ativos de sua própria aprendizagem, fator que, juntamente com a mediação tecnológica, dado seu valor social e coletivo indiscutível, pode proporcionar maior acesso a experiências de aprendizagem de alta qualidade ao longo da vida.

No entanto, ao mesmo tempo, são evidentes as dificuldades da divisão digital, da educação a distância, bem como da falta de sistematização por parte das instituições. Essa é a razão pela qual, durante o confinamento, um ensino remoto de emergência tem continuado com o mesmo conteúdo e métodos sem um design e implementação ideais, onde a divisão digital e outras lacunas foram possivelmente ampliadas.

Por outro lado, a educação de adultos – quando a visão está focada neles – são entendidas como uma questão de sobrevivência e não como um luxo, ou seja, acessível a todos e permanente, e incluem a educação ao longo da vida e toda a gama de atividades humanas, contínua, total, e abrangente. Isso requer renovação e reforma metodológica constante nos sistemas educacionais como um todo. Sendo assim, realizamos uma pesquisa empírica com alunos da EJA de uma escola do Município de Presidente Kennedy/ES, que traz uma visão no que concerne às

principais dificuldades encontradas por esse público adulto. A seguir, apresentamos as análises descritivas das entrevistas realizadas por eles.

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS POR INTERMÉDIO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

De acordo com relatos dos alunos selecionados para a participação da pesquisa, em média 15 alunos evangélicos com idade entre 40 e 60 anos, o retorno para as salas de aula, se deu pelo desejo de aprender a ler, pois quando eram jovens, não tiveram oportunidade de estudar devido à necessidade do trabalho precoce para ajudar no sustento familiar (ALUNOS. Entrevista realizada em 04/10/2021).

Os alunos evidenciaram que não possuem redes sociais, tais como: Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc. Assim como nunca fizeram uso de Internet para pesquisas escolares, leituras e estudos, pois a maioria não possui aparelho de telefone celular. Eles salientaram sobre o que esperam aprender na EJA, logo, todos disseram que o seu maior desejo era aprender a ler e assinar seu próprio nome (ALUNOS. Entrevista realizada em 04/10/2021).

A pesquisadora indagou-os quanto às suas maiores dificuldades, eles, então, informaram que seria a leitura e escrita. Num dado momento, um aluno disse: *“Minha maior dificuldade é assinar meu nome”* (ALUNO 02, Entrevista realizada em 04/10/2021). A seguir, eles foram questionados a respeito do que buscam na EJA, novamente todos afirmaram que seria ler, escrever e assinar seu próprio nome.

Em outro momento, a professora regente da turma, contribuiu respondendo ao questionário e ajudando a esclarecer algumas dúvidas sobre suas experiências e os seus alunos. A turma, lecionada pela professora, é a 1ª e 2ª Etapa da EJA. Ela informa que já trabalhou com o público da EJA, possui experiência com uso de recursos tecnológicos nas aulas e já trabalhou com jogos pedagógicos.

A pesquisadora questiona a professora sobre a assiduidade dos seus alunos, logo, informa que eles são super assíduos.

Continuando a entrevista, a pesquisadora indaga sobre a utilização, por parte deles, em relação ao uso do aparelho de telefone celular. Então, a professora relata que não possuem e apresentam muita dificuldade em manuseá-lo.

Seguidamente, a pesquisadora indaga a professora se os seus alunos possuem resistência em aprender o novo, e ela responde: *“Eles são super interessados em aprender o novo”* (PROFESSORA. Entrevista realizada em 04/10/2021). E continua afirmando que eles são muito dedicados e não vê problemas em desenvolver a pesquisa com eles.

4.2 A PESQUISA EMPÍRICA – IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE ESTUDO

Buscamos desenvolver estratégias de leitura com os alunos da EJA por meio do gênero textual parábolas, sendo textos retirados da bíblia. A ideia foi de inserir o lúdico para maior interesse e participação dos discentes. Organizamos 05 dias de oficinas com duração média de 60 minutos. No primeiro dia de oficina, trabalhamos as estratégias de conexão, cujo objetivo foi de desenvolver a leitura e oralidade por meio da xérox do texto/parábola **“O bom Samaritano”** e folha do pensar. A princípio, os alunos ficaram tímidos e receosos quanto à execução das atividades propostas. Todavia, foram adquirindo segurança na pesquisadora e desenvolvendo gradativamente as tarefas apresentadas, conforme consta na Figura 07 abaixo:

Figura 1 – 1º dia de Oficina – Estratégias de Conexão



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

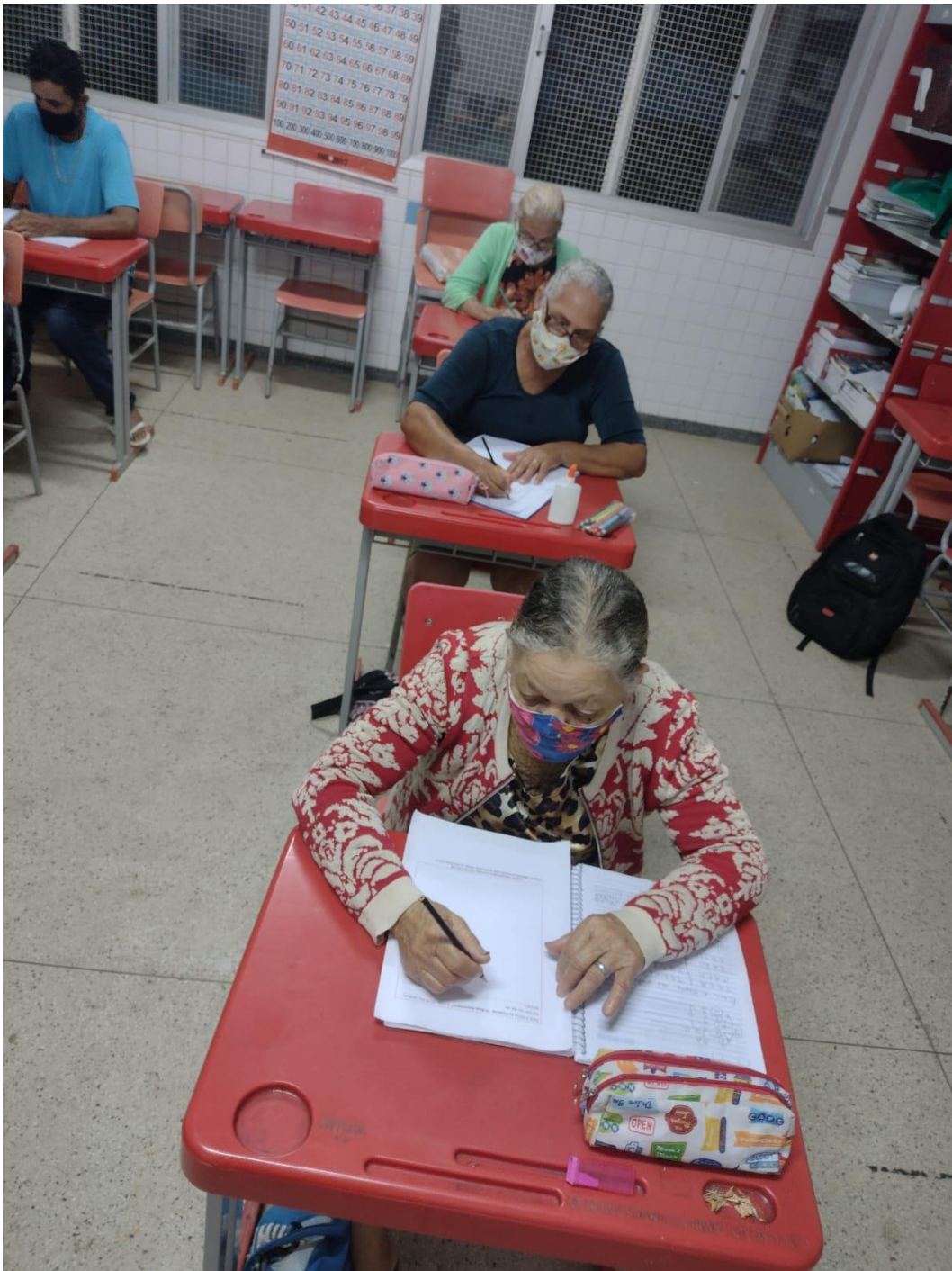
No segundo dia de oficina, apresentamos a estratégia: inferência, onde também objetivamos trabalhar a leitura e oralidade dos alunos por meio de parábolas. Os estudantes se mostraram entusiasmados com a proposta de atividade e executaram sob orientação da pesquisadora. Alguns tiveram dificuldades em compreender o comando, mas gostaram do desafio proposto. Utilizamos cópia xerocada da parábola “**O filho Pródigo**”, quadro âncora, quadro recapitulativo e folha do pensar para aplicação da atividade, conforme as Figuras 08 e 09 a seguir:

Figura 2 – 2º dia de Oficina – Estratégia: Inferência – Momento A



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

Figura 3 – 2º dia de Oficina – Estratégia: Inferência – Momento B



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

No terceiro dia de oficina, a pesquisadora percebeu que os alunos estavam ansiosos pela proposta de atividade a ser apresentada. Então, logo informou que seria trabalhada a estratégia de visualização, cujo objetivo principal seria de desenvolver a estratégia de leitura por meio da visualização. Os alunos não tiveram dificuldades em compreender o comando e executar a tarefa. Foi utilizada cópia

xerocada da parábola “O Joio”, quadro âncora para a visualização e folha de apoio para visualização, lápis, lápis de cor e borracha. A seguir, as Figuras 10, 11 e 12 mostram os alunos executando as atividades:

Figura 4 – 3º dia de Oficina – Estratégia: Visualização – Momento A



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

Figura 5 – 3º dia de Oficina – Estratégia: Visualização – Momento B



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

Figura 6 – 3º dia de Oficina – Estratégia: Visualização – Momento C



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

No quarto dia de oficina, a professora informou que os alunos estavam na expectativa da chegada da pesquisadora para desenvolver a proposta de pesquisa. Assim que a pesquisadora chegou, eles a receberam muito felizes e indagaram qual seria a dinâmica para o dia. Então, ela informou que trabalhariam com a estratégia de sumarização, cujo objetivo seria de desenvolver a estratégia de leitura síntese por meio da leitura e oralidade. Foi utilizada cópia xerocada da parábola “Os

trabalhadores da vinha”, formulário para síntese, quadro de reconto para síntese, lápis, lápis de cor e borracha. Os alunos não tiveram dificuldades na execução, conforme mostra as Figuras 13 e 14:

Figura 7 – 4º dia de Oficina – Estratégia: Sumarização – Momento A



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

Figura 8 – 4º dia de Oficina – Estratégia: Sumarização – Momento B



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

No quinto e último dia de pesquisa, a oficina trabalhada foi sobre a estratégia de síntese, objetivando desenvolver a estratégia de leitura síntese por meio da leitura e oralidade. Os alunos lamentaram por ser a última oficina e agradeceram por todo aprendizado adquirido com o direcionamento da pesquisadora. Para a ocasião, foi utilizada cópia xerocada da parábola “**Os trabalhadores da vinha**”, formulário para síntese, quadro de reconto para síntese, lápis, lápis de cor e borracha. Eles

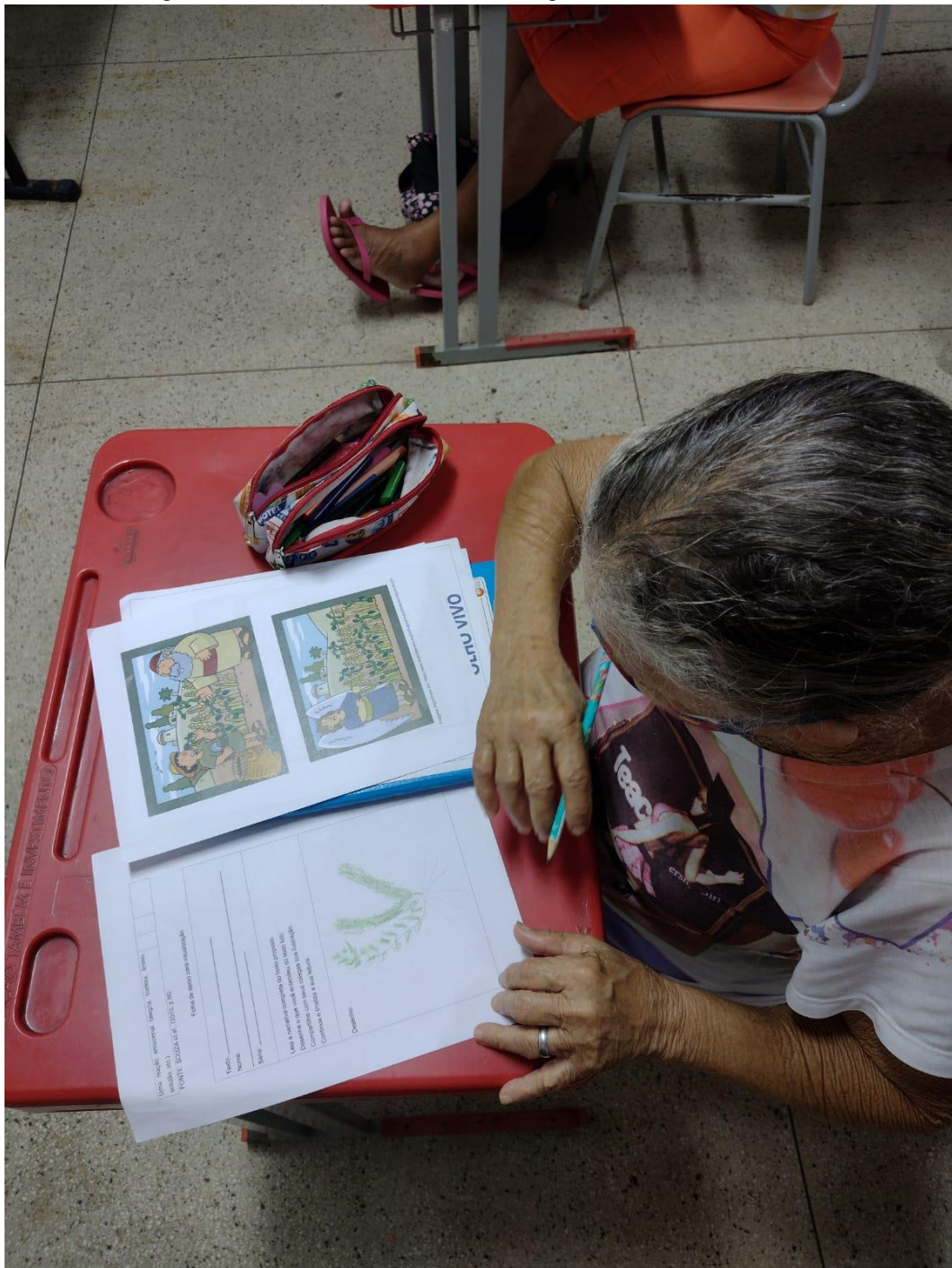
seguiram o comando e executaram a atividade apresentada sem dificuldades, conforme mostram as Figuras 15 e 16 logo a seguir:

Figura 9 – 5º dia de Oficina – Estratégia: Síntese – Momento A



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

Figura 10 – 5º dia de Oficina – Estratégia: Síntese – Momento B

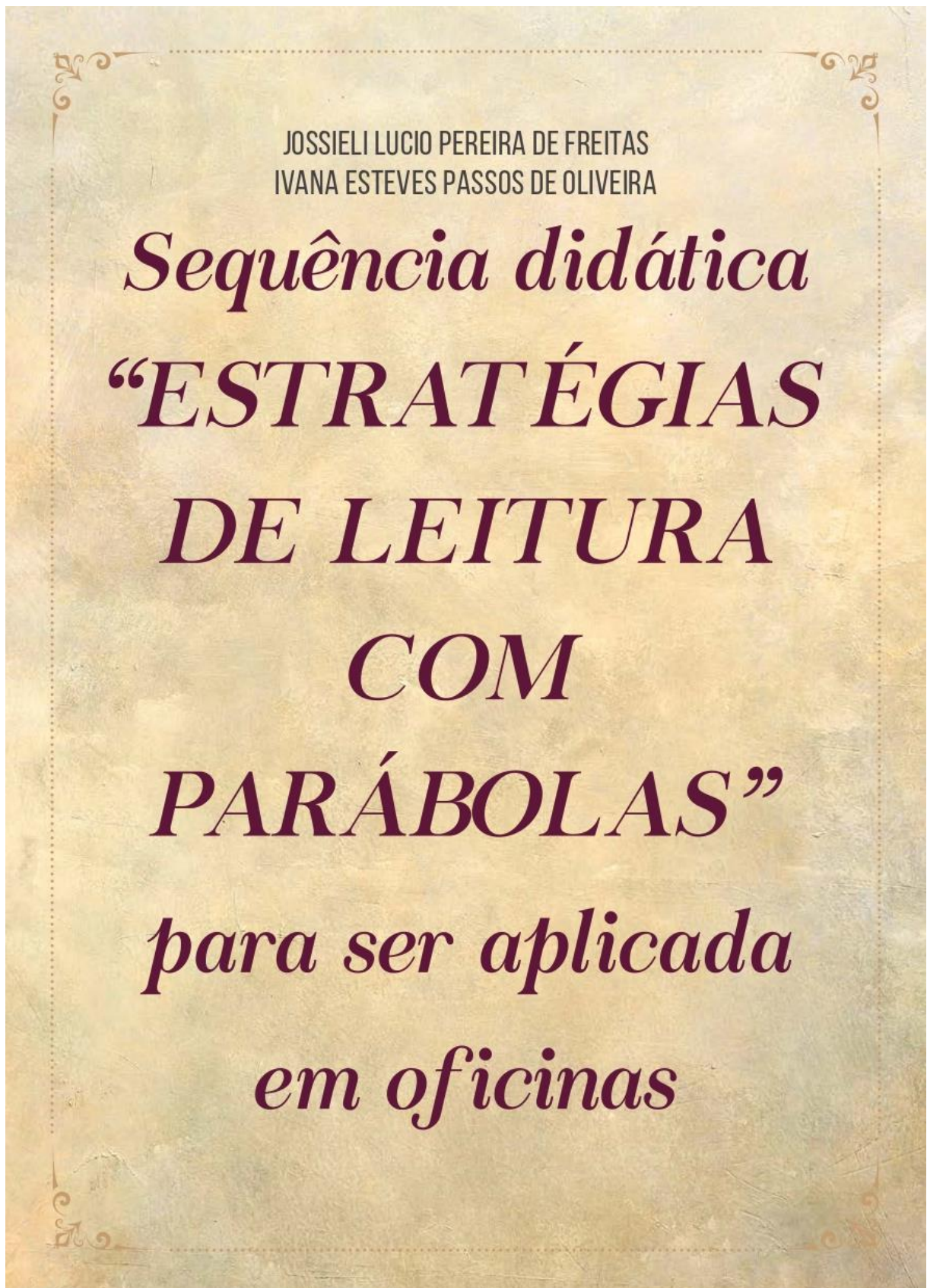


FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

5 O PRODUTO EDUCACIONAL: E-BOOK AFIM DE AUXILIAR PROFISSIONAIS ATUANTES NA EJA COM ESTRATÉGIAS FUNCIONAIS DE APRENDIZAGEM POR MEIO DE MULTIPLATAFORMAS

Este capítulo possui a finalidade de apresentar o E-book elaborado como proposta metodológica na EJA. As atividades contidas no mesmo têm como objetivo atender as propostas do currículo desta modalidade, ressalta que a metodologia da educação de jovens e adultos, enfatiza a importância de valorizar a realidade cultural dos alunos, sabe-se que a religião faz parte da vida do público dos mais diversos grupos da sociedade, entretanto, na escola não seria diferente.

5.1 APRESENTAÇÃO DO E-BOOK:



JOSSIÉLI LUCIO PEREIRA DE FREITAS
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

Sequência didática
“Estratégias de leitura
com parábolas”
para ser aplicada em oficinas

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2021

Sequência didática “Estratégias de leitura com parábolas” para ser aplicada em oficinas © 2021, Jossieli Lucio Pereira de Freitas e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Orientadora: Prof.^a Doutora Ivana Esteves Passos de Oliveira

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F866s Freitas, Jossieli Lucio Pereira de -
Sequência didática “Estratégias de leitura com parábolas”
para ser aplicada em oficinas / Jossieli Lucio Pereira de Frei-
tas, Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -

31 p. : il. color. ; 21 cm.

978-85-92647-33-9

1. Leitura (estudo e ensino). 2. Parábolas. 3. Educação de
jovens e adultos. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de.
II. Título.

CDD – 418.4

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

Sumário

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 05 |
| 1º DIA: OFICINA 1 - ESTRATÉGIA DE CONEXÃO | 06 |
| 2º DIA: OFICINA 2 - ESTRATÉGIA DE INFERÊNCIA | 11 |
| 3º DIA: OFICINA 3 - ESTRATÉGIA DE VISUALIZAÇÃO | 16 |
| 4º DIA: OFICINA 4 - ESTRATÉGIA DE SUMARIZAÇÃO | 22 |
| 5º DIA: OFICINA 5 - ESTRATÉGIA DE SÍNTESE | 26 |
| REFERÊNCIAS | 31 |

Apresentação

Este e-book foi elaborado como proposta metodológica voltada para professores das classes de jovens e adultos (EJA). É sabido que este público retorna as salas de aula munidos de um objetivo, sendo típico pleitearem a alfabetização para ler passagens bíblicas.

Neste sentido propõe-se uma sequência didática pautada no gênero textual parábolas e estratégias de leituras definidas por Renata Junqueira. A sequência didática encontra-se organizada para aplicação em 05 (cinco) dias, cujo cada dia abordará uma estratégia de leitura e uma parábola diferente. As atividades são organizadas pelas estratégias: conexão, inferência, visualização, sumarização e síntese.

1º DIA

OFICINA 1 - ESTRATÉGIA DE CONEXÃO

TEMA: Oficina de Leitura “**O Bom Samaritano**” (Lucas, 10:29-37).

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de conexão.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos.

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, cópia xerocada da parábola “**O Bom Samaritano**”, da folha do pensar, dos quadros representativos das conexões, lápis e borracha.

Antes do texto: apresentar a estratégia conexão e dialogar com os alunos sobre os conhecimentos que eles já possuem sobre a parábola.

Usar o quadro conexão para realização da atividade.



Texto para o 1º dia de Oficina:
O BOM SAMARITANO (LUCAS 10:29-37)

29 Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo?

30 Em resposta, disse Jesus: Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto.

31 Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado.

32 E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.

33 Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele.

34 Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

35 No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e lhe disse: Cuide dele. Quando eu voltar, pagarei todas as despesas que você tiver.

36 Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?

37 Aquele que teve misericórdia dele, respondeu o perito na lei.

Jesus lhe disse: Vá e faça o mesmo.

2º DIA

OFICINA 2 - ESTRATÉGIA DE INFERÊNCIA

TEMA: Oficina de Leitura “O filho Pródigo” (Lucas 15:11-32).

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de inferência.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos.

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, cópia xerocada da parábola “O filho Pródigo”, quadro âncora, quadro recapitulativo e folha do pensar, lápis, borracha.

Antes do texto: apresentar a estratégia inferência e dialogar com os alunos sobre os conhecimentos que eles já possuem sobre a parábola.

Usar o quadro inferência para realização da atividade.

Após o texto: conversar com os alunos sobre a relevância da parábola no cotidiano deles.



QUADRO ÂNCORA PARA INFERÊNCIA

Nome: _____

Série: _____

| Eu uso para prever. | SIM | NÃO | Observação |
|---|-----|-----|------------|
| O título e o nome dos capítulos. | | | |
| A capa da frente e de trás. | | | |
| As figuras e legendas. | | | |
| Questões que podem ser respondidas. | | | |
| O que eu já sei sobre o tópico (incluindo vocabulário). | | | |
| O que eu sei sobre o autor, gênero ou séries. | | | |
| O que eu sei sobre a organização e a estrutura do texto. | | | |
| O que aconteceu no livro, até onde li. | | | |
| O que eu sei sobre a personagem. | | | |

Quadro âncora para inferência
FONTE: SOUZA et al, (2010, p.77-78).

FOLHA DO PENSAR PARA INFERÊNCIA

Nome: _____

| Anote aqui suas inferências | Inferências confirmadas | Inferências NÃO confirmadas |
|-----------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| | | |

Folha do pensar para inferência

FONTE: Material produzido pela autora para utilizar na atividade (2021).

*Texto para o 2º dia de Oficina:
O FILHO PRÓDIGO (LUCAS 15:11-32)*

11 Jesus continuou: Um homem tinha dois filhos.

12 O mais novo disse ao seu pai: Pai, quero a minha parte da herança. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles.

13 Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente.

14 Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.

15 Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos.

16 Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.

17 Caindo em si, ele disse: Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!

18 Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti.

19 Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.

20 A seguir, levantou-se e foi para seu pai. Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.

21 O filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pai disse aos seus servos: Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés.

23 Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos.

24 Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado. E começaram a festejar o seu regresso.

25 Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança.

26 Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo.

27 Este lhe respondeu: Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo.

28 O filho mais velho encheu-se de ira e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele.

29 Mas ele respondeu ao seu pai: Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos.

30 Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!.

31 Disse o pai: Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu.

32 Mas nós tínhamos que celebrar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado.

3º DIA

OFICINA 3 - ESTRATÉGIA DE VISUALIZAÇÃO

TEMA: Oficina de Leitura “O Joio” (Mateus 13:24-30,36-43).

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de leitura visualização.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos.

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, cópia xerocada da parábola “O Joio”, quadro âncora para a visualização e folha de apoio para visualização, lápis, lápis de cor, borracha.

Antes do texto: apresentar a estratégia visualização e dialogar com os alunos sobre os conhecimentos que eles já possuem sobre a parábola.

Usar o quadro inferência para realização da atividade.

Após o texto: conversar com os alunos sobre a relevância da parábola no cotidiano deles.



QUADRO ÂNCORA PARA VISUALIZAÇÃO

Nome: _____

Série: _____

| Eu visualizo a fim de: | SIM | NÃO | Observação |
|---|-----|-----|------------|
| Fazer previsões e inferências. | | | |
| Esclarecer algum aspecto do texto. | | | |
| Lembrar. | | | |
| | | | |
| Eu visualizo: | | | |
| Personagens, pessoas ou criaturas. | | | |
| Ilustrações ou características do texto. | | | |
| Eventos e/ou fatos. | | | |
| Espaço e/ou lugar. | | | |
| | | | |
| Eu visualizo, usando: | | | |
| Meus sentidos (olfato, audição, paladar ou sentimentos). | | | |
| Minha reação física (calor, frio, com sede, estômago, doendo etc.). | | | |
| Uma reação emocional (alegria, tristeza, ânimo, solidão, etc.). | | | |

Quadro âncora para visualização
 FONTE: SOUZA et al., (2010, p.86).

Texto: _____

Nome: _____

Série: _____

1. Leia a narrativa completa do texto proposto.
2. Desenhe o que você entendeu do texto lido.
3. Compartilhe com seus colegas sua ilustração.
4. Continue e finalize a sua leitura.

Desenho:

Folha de apoio para visualização

FONTE: Material produzido pela autora para utilizar na atividade (2021).

*Texto para o 3º dia de Oficina:
O JOIO (MATEUS 13:24-30,36-43)*

24 Jesus lhes contou outra parábola, dizendo: O Reino dos céus é como um homem que semeou boa semente em seu campo.

25 Mas enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e se foi.

26 Quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu.

27 Os servos do dono do campo dirigiram-se a ele e disseram: O senhor não semeou boa semente em seu campo? Então, de onde veio o joio?.

28 Um inimigo fez isso, respondeu ele. Os servos lhe perguntaram: O senhor quer que o tiremos?

29 Ele respondeu: Não, porque, ao tirar o joio, vocês poderiam arrancar com ele o trigo.

30 Deixem que cresçam juntos até a colheita. Então direi aos encarregados da colheita: Juntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; depois juntem o trigo e guardem-no no meu celeiro.

31 E contou-lhes outra parábola: O Reino dos céus é como um grão de mostarda que um homem plantou em seu campo.

32 Embora seja a menor entre todas as sementes, quando cresce, torna-se uma das maiores plantas e atinge a altura de uma árvore, de modo que as aves do céu vêm fazer os seus ninhos em seus ramos.

33 E contou-lhes ainda outra parábola: O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada.

34 Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas. Nada lhes dizia sem usar alguma parábola,

35 cumprindo-se, assim, o que fora dito pelo profeta: Abrirei minha boca em parábolas, proclamarei coisas ocultas desde a criação do mundo.

36 Então ele deixou a multidão e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e pediram: Explica-nos a parábola do joio no campo.

37 Ele respondeu: Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem.

38 O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno,

39 e o inimigo que o semeia é o Diabo. A colheita é o fim desta era, e os encarregados da colheita são anjos.

40 Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim desta era.

41 O Filho do homem enviará os seus anjos, e eles tirarão do seu Reino tudo o que faz cair no pecado e todos os que praticam o mal.

42 Eles os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes.

43 Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos, ouça.

44 O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

45 O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas.

46 Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

4º DIA

OFICINA 4 - ESTRATÉGIA DE SUMARIZAÇÃO

TEMA: Oficina de Leitura “A ovelha perdida” (Lucas 15:3-7).

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de leitura sumarização.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos.

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, cópia xerocada da parábola “A ovelha perdida”, formulário de conhecimento prévio e folha do pensar para sumarização, lápis, lápis de cor, borracha.

Antes do texto: apresentar a estratégia sumarização e dialogar com os alunos sobre os conhecimentos que eles já possuem sobre a parábola.

Usar o quadro inferência para realização da atividade.

Após o texto: conversar com os alunos sobre a relevância da parábola no cotidiano deles.



Texto: _____

Retirado de qual livro: _____

Nome: _____

Série: _____

Conhecimento Prévio:

Escreva os fatos que você já sabe sobre esta Parábola:

Quantas ovelhas acompanhavam Jesus?

Quantas ovelhas se perderam?

Jesus volta para resgatá-la?

Qual mensagem Jesus deixa no final da Mensagem?

O que ele quer dizer com isso?

Formulário de conhecimento prévio

FONTE: Material produzido pela autora para utilizar na atividade (2021).

FOLHA DO PENSAR PARA SUMARIZAÇÃO

Título do texto: _____

Nome: _____

Série: _____

Escreva algo que aprendeu sobre o texto e que acha importante lembrar.

Desenho, no texto, uma linha embaixo da informação que acha importante e transcreva a seguir essa informação.

Escreva o que acha que Jesus mais queria que aprendesse e lembrasse.

Folha do pensar para sumarização

FONTE: Material adaptado pela pesquisadora de SOUZA et al., (2010, p.100-101).

*Texto para o 4º dia de Oficina:
A OVELHA PERDIDA (LUCAS 15:3-7)*

3 Então Jesus lhes contou esta parábola:

4 Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la?

5 E quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros

6 e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida.

7 Eu digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.

5º DIA

OFICINA 5 - ESTRATÉGIA DE SÍNTESE

TEMA: Oficina de Leitura “Os trabalhadores da vinha” (Mateus 20:1-16).

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de leitura síntese.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos.

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, cópia xerocada da parábola “Os trabalhadores da vinha”, formulário para síntese, quadro de reconto para síntese, lápis, lápis de cor, borracha.

Antes do texto: apresentar a estratégia síntese e dialogar com os alunos sobre os conhecimentos que eles já possuem sobre a parábola.

Usar o quadro inferência para realização da atividade.

Após o texto: conversar com os alunos sobre a relevância da parábola no cotidiano deles.



FORMULÁRIO PARA SÍNTESE

Título do texto: _____

Nome: _____

Série: _____

O que é interessante

O que é importante

Formulário para síntese
FONTE: SOUZA et al., (2010, p.105).

QUADRO DE RECONTO PARA SÍNTESE

Título do texto: _____

Nome: _____

Série: _____

Lista de palavras-chave da narrativa.

Registros de breves passagens da história que norteiem a estrutura da narrativa.

Reconto da história (atividade oral)

OBS:

- Lembre-se de contar o que é importante;
- Conte isso de uma forma que faça sentido e seja atraente para os que estão ouvindo.

Quadro de reconto para síntese
FONTE: SOUZA et al., (2010, p.106).

Texto para o 5º dia de Oficina:

OS TRABALHADORES DA VINHA (MATEUS 20:1-16)

1 Pois o Reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha.

2 Ele combinou pagar-lhes um denário pelo dia e mandou-os para a sua vinha.

3 Por volta das nove horas da manhã, ele saiu e viu outros que estavam desocupados na praça,

4 e lhes disse: Vão também trabalhar na vinha, e eu pagarei a vocês o que for justo.

5 E eles foram.

6 Saindo por volta das cinco horas da tarde, encontrou ainda outros que estavam desocupados e lhes perguntou: Por que vocês estiveram aqui desocupados o dia todo?

7 Saindo outra vez, por volta do meio-dia e das três horas da tarde, fez a mesma coisa.

Porque ninguém nos contratou, responderam eles. “Ele lhes disse: Vão vocês também trabalhar na vinha.

8 Ao cair da tarde, o dono da vinha disse a seu administrador: Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando com os últimos contratados e terminando nos primeiros.

9 Vieram os trabalhadores contratados por volta das cinco horas da tarde, e cada um recebeu um denário.

10 Quando vieram os que tinham sido contratados primeiro, esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu um denário.

11 Quando o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha,

12 dizendo-lhe: Estes homens contratados por último trabalharam apenas uma hora, e o senhor os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia.

13 Mas ele respondeu a um deles: Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário?

14 Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que dei a você.

15 Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?

16 Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Renata Junqueira de (et al.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010. Outros autores: Ana Maria da C. S. Menin, Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, Dagoberto Buim Arena. (apud) HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Strategies that work**. Teaching comprehension for understanding and engagement. USA: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2008.

ISBN: 978-85-92647-33-9

DIÁLOGO
EDITORIAL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados alcançados com os objetivos expostos neste estudo, é possível constatar simultaneamente sobre os participantes da pesquisa, a necessidade de criação de novas metodologias de ensino-aprendizagem que melhore esse processo e desperte ainda mais interesse e motivação nos alunos da EJA na execução das atividades. Assim sendo, o trabalho desenvolvido com os 15 alunos selecionados para participar desta pesquisa, por meio de oficinas de leitura utilizando parábolas bíblicas, afirmamos que os objetivos propostos foram atingidos, pois os alunos ficaram empenhados com as propostas de atividades apresentadas a cada encontro, se dedicando cada dia mais e evoluindo gradualmente.

Por não possuírem aparelhos de telefones celulares e não conseguirem manusear, optamos por realizar a pesquisa individualmente com material xerografado, pois, com o retorno das aulas presenciais, foi nos oportunizado um trabalho mais minucioso e proveitoso com os alunos participantes da pesquisa. No desdobrar das oficinas, percebemos a interação entre eles, a motivação em realizar as atividades propostas, e a independência após compreensão de cada comando. Com as leituras direcionadas, pudemos também analisar as maiores dificuldades e anseios apresentados por esses alunos da EJA, ficando em evidência a insegurança de não conseguirem executar com excelência tarefas sugeridas.

Entendemos, por meio das estratégias implantadas, que a relação professor x aluno pode melhorar significativamente, se bem direcionadas, em razão de que os alunos sentem falta do “novo” e do “diferente”, algo que as oficinas proporcionaram para que ocorresse progresso no seu processo de aprendizagem, favorecendo uma instrução mais favorável para os alunos por ser mais atrativa e, imperiosamente, tende a otimizar o tempo em sala de aula.

À vista disso, as estratégias de leitura podem ser poderosas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, aperfeiçoando e guiando o desempenho acadêmico, principalmente, as habilidades sociais dos alunos da EJA. Assim sendo, é imprescindível que os profissionais que atuam com esse público, façam uso constante de novas metodologias de ensino para que os alunos se sintam sempre atraídos pelas suas aulas e, assim, beneficie o desenvolvimento da sua prática docente.

Face aos relatos dos participantes da pesquisa, concluímos que leitura e escrita é algo fundamental para esses alunos, pois o desejo de aprender a ler (para ler a bíblia) e aprender a escrever (para escrever seu próprio nome), foi um fator determinante para o retorno desses alunos à sala de aula. Dessa maneira, os resultados atingidos com a concretização da pesquisa, corroboram com a literatura e fundamentos verificados e conceituados condizentes com a temática em estudo.

Com a investigação bibliográfica, foi possível entender, de forma mais extensa, a atuação dos profissionais que atendem ao público da EJA, no que tange à utilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem, ilustrando, assim, uma predileção por parte de alguns autores quanto à inclusão de estratégias de leituras para dinamizar o fazer pedagógico em sala de aula.

Contudo, desejamos que esta pesquisa sirva de exemplo para nortear atividades futuras, em especial na escola *lócus* desta pesquisa, assim como por posto que, muitos professores já fazem uso de estratégias de leitura como forma de otimizar o tempo e melhorar o processo de ensino-aprendizado. Conquanto, este estudo pode servir de modelo para agregar às diretrizes que a Secretaria Municipal de Educação do Município de Presidente Kennedy/ES já desenvolve, em especial para os alunos da EJA. Considerando que, com a adesão de estratégias de leitura para o público da EJA, os professores tendem a atingir resultados mais favoráveis e conseguirão aperfeiçoar suas aptidões.

Por derradeiro, a pesquisa desenvolvida nos garante que estamos caminhando na direção certa, na busca constante de oportunidades para um progresso na aprendizagem dos alunos da EJA. As análises efetuadas também concorrem para estudos futuros e inspiração para que outras escolas invistam em práticas dinamizadas que oportunizem avanço no aprender de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALI, A.; AHMAD, I. **Fatores-chave para determinar a satisfação dos alunos em cursos de ensino à distância: Um estudo da Allama Iqbal Open University.** Tecnologia Educacional Contemporânea, 2(2), 2011.

ANDERSON, R. et al. **Tornando-se uma Nação dos Leitores: O Relatório da Comissão de Leitura.** Washington D.C: Instituto Nacional de Educação e o Centro para o Estudo da Leitura, 1985.

BASILAIÁ, G.; KVAVADZE, D. **Transição para a educação online nas escolas durante uma pandemia de coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19) na Geórgia.** Pesquisa Pedagógica, 5(4), 1-9, 2020.

BEERS, G. K. **Quando as crianças não sabem ler, o que os professores podem fazer: um guia para professores, 6–12,** SBN 978-0-325-03025-8 / 0-325-03025-1 / SKU EBK030252002 / e-book, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020, que altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, extra, n. 54-D, p. 1, 19 mar. 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 04 fev. 2020b.

BRITT, R. **Educação online: uma pesquisa com professores e alunos.** Tecnologia Radiológica, 77(3), 183- 190, 2006.

BROOKBANK, D. et al. **Desempenho estudantil do Estudante Chicago.** IL: Universidade de Saint Xavier, 1999. (Serviço de Reprodução de Documentos ERIC Nº. ED 435 094).

CAUCHEMEZ, S. et al. **Fechamento de escolas durante a pandemia de influenza de 2009: experiências nacionais e locais.** BMC Infectious Diseases, 14(1), 207, 2014.

CHIN, W. W. **A abordagem de mínimos quadrados parciais para modelagem de equações estruturais.** Em G. A. Marcoulides (Ed.), Modern Methods for Business Research. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

CORBEIL, J. R.; VALDES-CORBEIL, M. E. **Você está pronto para o aprendizado móvel?** Educause Quarterly, 30 (2), 51-58.

- CRAWFORD, J., et al. Covid-19 Stats. Obtido do National Command Operation Center: <https://ncoc.gov.pk/>. (2020). COVID-19: respostas de pedagogia digital intra-período do ensino superior de 20 países. **Jornal de ensino e aprendizagem aplicados (JALT)**, 3(1), 2020.
- CUCINOTTA, D.; VANELLI, M. **A OMS declara COVID-19 uma pandemia**. Acta Bio-Medica: Atenei Parmensis, 91(1), 157-160, 2020.
- DICIONÁRIO WEBSTER DO NOVO MUNDO, Nova York, 1970, p. 449.
- EASTMOND, D. V. **Alunos adultos e educação à distância baseada na Internet**. Nova Direção para Educação Continuada e de Adultos, 78, 33-41, 1998.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GUO, Z.; TAN, F. B.; CHEUNG, K. **Usos e gratificações dos alunos pelo uso de meios de comunicação mediados por computador em contextos de aprendizagem**. Communications of Association for Information Systems, 27 (1), 339-378, 2010.
- GUO, Z.; ZHANG, Y.; STEVENS, K. J. **Uma abordagem de 'usos e gratificações' para compreender o papel da tecnologia wiki na melhoria dos resultados de ensino e aprendizagem**. Simpósio realizado na reunião do ECIS 2009 Retirado de <http://aisel.aisnet.org/ecis2009/77>, 2009.
- HUANG, H.-M. **Rumo ao construtivismo para alunos adultos em ambientes de aprendizagem on-line**. British Journal of Educational Technology, 33 (1), 27-37, 2002.
- HUANG, J.-H.; LIN, Y.-R.; CHUANG, S.-T. **Elucidando o comportamento do usuário de aprendizagem móvel: uma perspectiva do modelo de aceitação de tecnologia estendida**. User Behavior of Mobile Learning, 25 (5), 585-598, 2007.
- J. OLSHAVSKY. **Leitura como solução de problemas: Uma investigação de estratégias**. Pesquisa de leitura Trimestral, pp.1976-1977.
- JOACHIM J. **As Parábolas de Jesus**, Londres, 1963, passim.
- K. KODA. **Insights sobre a leitura da segunda língua: uma abordagem interlinguística**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- K. S. GOODMAN. **Ken Goodman lendo**. Portsmouth, NH: Heinemann Online Journal. vol. 15, no. 2, pp. 156-166, 1996.
- KATZ, R. et al. **Dançando com o diabo: a tecnologia da informação e a nova competição no ensino superior**. São Francisco: Jossey-Bass, 1999.
- KAUR, G. **Vida digital: dádiva ou ruína no setor de ensino no COVID-19**. CLIO um Jornal Anual Interdisciplinar de História, 6(6), 416-427, 2020.

KING, K. P. **Testando as águas da educação à distância em programas de educação de adultos.** PAACE Journal of Lifelong Learning, 11, 11-24, 2002.

LIGUORI, E.; WINKLER, C. **Do offline ao online: desafios e oportunidades para a educação para o empreendedorismo após a pandemia COVID-19,** 2020.

LIN, C. A. Probabilidade de adoção do serviço online. **Journal of Advertising Research,** 79-89, 1999.

LIU, Y. **Simpósio de um modelo de adoção para aprendizagem móvel conduzido na reunião da Conferência Internacional de comércio eletrônico da IADIS.** Amsterdã, Holanda, 2008.

LIU, Y.; HAN, S.; LI, H. **Compreendendo os fatores que impulsionam a adoção da aprendizagem móvel:** uma revisão da literatura. *Sistemas de informação para todo o campus,* 27 (4), 210-226, 2010.

LIU, Y.; LI, H.; CARLSSON, C. **Explorando os fatores que impulsionam a adoção da aprendizagem móvel.** Simpósio realizado na reunião do AMCIS 2009, San Francisco. Obtido em <http://aisel.aisnet.org/amcis2009/178>, 2009.

M. SINGHAL. **Leitura de proficiência, estratégias de leitura, consciência metacognitiva e leitores L2.** Disponível: <http://www.reading matrix/articles/singhal/>. Acessado em 21 jun de 2021, 2011.

MAILIZAR, J. et al. Opiniões dos professores de matemática do ensino médio sobre as barreiras da implementação do e-learning durante a pandemia de Covid-19: o caso da Indonésia. **Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education,** 16(7), em1860, 2020.

MCPHERSON, M. S.; BACOW, L. S. Ensino superior online: além do ciclo de hype. **The Journal of Economic Perspectives,** 29(4), 135–153, 2015.

MERRIAM, S. B.; CAFFARELLA, R. S. **Aprendizagem na idade adulta:** um guia abrangente. São Francisco: Jossey-Bass, 1991.

MONDI, M.; WOODS, P.; RAFI, A. **Um modelo de expectativa de uso e gratificação para prever a experiência de aprendizagem percebida pelos alunos.** *Educational Technology & Society,* 11 (2), 241-261, 2008.

MORRIS, T. A. **Aprendizagem online Anytime / Anywhere:** Remove barreiras para alunos adultos? Em T. Kidd (Ed.), *Educação online e aprendizagem de adultos: Novas fronteiras para as práticas de ensino.* New York: Information Science Reference, 2010.

MOTIWALLA, L. F. **Aprendizagem móvel:** um referencial e avaliação. *Computadores e Educação,* 49, 581-596, 2007.

PACE, C.; PETTIT, S. K.; BARKER, K. S. Melhores práticas em quarentena de nível médio: estratégias, dicas e recursos em meio ao COVID-19. Tornando-se: **Journal of the Georgia Association for Middle Level Education**, 31 (1), 2, 2020.

PARK, S. U et al. Intenção comportamental de estudantes universitários S. B. para usar o aprendizado móvel: avaliando o modelo de aceitação da tecnologia. Britânico. **Journal of Educational Technology**, 2012.

PARIS, G.S, et al. **O desenvolvimento da leitura estratégica em R. Barr, M.L. Kamil, P.B. Mosenthal e P.D. Pearson**(eds), Manual de Pesquisa de Leitura, Nova York: Longman, 1991.

PERSE, E. M.; COURTRIGHT, J. A. **Imagens normativas dos meios de comunicação de massa e canais interpessoais no ambiente das novas mídias.** Human Communication Research, 19 (4), 485-503, 1993.

PETROVA, K.; LI, C. **Foco e cenário na pesquisa em aprendizagem móvel:** uma revisão da literatura. Apresentado na reunião do IBIMA 2009, Kuala Lumpur, 2009.

RUEY, S. Um estudo de caso de estratégias de instrução construtivistas para a aprendizagem online de adultos. British **Journal of Educational Technology**, 41 (5), 706-720, 2010.

SCORNAVACCA, E.; BARNES, S. J.; HUFF, S. L. **Pesquisa sobre negócios móveis publicada em 2000-2004:** Emergência, status atual e oportunidades futuras. Communications of Association for Information Systems, 17 (1), 2006.

SIAU, K.; LIM, E.-P.; SHEN, Z. Comércio móvel: desafios de promessa e agenda de pesquisa. **Journal of Database Management**, 12 (3), 4-13, 2001.

SONG, Y.; FOX, R. **Integrando m-technology na aprendizagem de vocabulário ESL com base na web para alunos adultos que trabalham.** Apresentado na reunião do 3º IEEE International Workshop on Wireless and Mobile Technologies in Education, Japan. Obtido em <http://hdl.handle.net/10722/47024>, 2005.

SOUZA, Renata Junqueira de (et al.). **Ler e compreender:** estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010. Outros autores: Ana Maria da C. S. Menin, Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, Dagoberto Buim Arena. (apud) HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Strategies that work.** Teaching comprehension for understanding and engagement. USA: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2008.

STAFFORD, T. F. **Compreendendo as motivações para o uso da internet na educação a distância.** IEEE Transactions on education, 48 (2), 301-307, 2005.

STAFFORD, T. F.; STAFFORD, M. R.; SCHKADE, L. L. **Determinar usos e gratificações para a Internet.** Decision Sciences, 35 (2), 259-288, 2004.

STEIN, R. H. **Uma introdução às parábolas de Jesus**, Filadélfia: Westminster, p. 53, 1981.

SU, C. **Avaliação das Habilidades de Leitura Aplicadas no Primeiro Ano do Curso de Leitura de Inglês da Faculdade.** Apresentado no Décimo Simpósio Internacional de Ensino de Inglês. Taipei: Guindaste, 2001.

TENENHAUS, M. et al. **Modelagem de caminho PLS.** Computational Statistics e Data Analysis 27 (1), 19-49, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação** / Michel Thiollent. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TOQUERO, C. M. **Desafios e oportunidades para o ensino superior em meio à pandemia COVID-19: O contexto filipino.** Pesquisa Pedagógica, 5(4), 2020.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 11 dez. 2020.

WANG, Y.-S.; WU, M.-C.; WANG, H.-Y. Investigar os determinantes e as diferenças de idade e gênero na aceitação da aprendizagem móvel. **British Journal of Educational Technology**, 40 (1), 92-118, 2009.

WHITE, E. G. **Parábolas de Jesus**, Washington DC: Review e Herald, p. 17, 1941.

WU, Z. **Como uma importante universidade chinesa está respondendo ao coronavírus.** Recuperado do Fórum Econômico Mundial: <https://www.weforum.org/agenda/2020/03/coronavirus-china-the-challenges-of-online-learning-for-university/>, 2020.

YOUNG, B.H. **As parábolas.** Tradição Judaica e Interpretação Cristã, Peabody: Hendrickson, p. 7, 1998.

ZHONG, R. **O coronavírus expõe a exclusão digital da educação.** Retirado do The New York Times: <https://www.nytimes.com/2020/03/17/technology/china-schools-coronavirus.html>, 2020. Acesso 11 dez. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A: PARÁBOLAS

Texto para o 1º dia de Oficina: O BOM SAMARITANO (LUCAS 10:29-37)

29Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?"

30Em resposta, disse Jesus: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram deixando-o quase morto.

31Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado.

32E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.

33Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele.

34Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

35No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e lhe disse: 'Cuide dele. Quando eu voltar, pagarei todas as despesas que você tiver'.

36"Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?"

37"Aquele que teve misericórdia dele", respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: "Vá e faça o mesmo".

Texto para o 2º dia de Oficina: O FILHO PRÓDIGO (LUCAS 15:11-32)

11Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos.

12O mais novo disse ao seu pai: 'Pai, quero a minha parte da herança'. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles.

13"Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente.

14Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.

15Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos.

16Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.

17"Caindo em si, ele disse: 'Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!

18Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti.

19Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados'.

20A seguir, levantou-se e foi para seu pai. "Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.

21"O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho'.

22"Mas o pai disse aos seus servos: 'Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés.

23Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos.

24Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado'. E começaram a festejar o seu regresso.

25"Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança.

26Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo.

27Este lhe respondeu: 'Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo'.

28"O filho mais velho encheu-se de ira e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele.

29Mas ele respondeu ao seu pai: 'Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos.

30Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!

31"Disse o pai: 'Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu.

32Mas nós tínhamos que celebrar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado' ".

Texto para o 3º dia de Oficina: O JOIO (MATEUS 13:24-30,36-43)

24 Jesus lhes contou outra parábola, dizendo: "O Reino dos céus é como um homem que semeou boa semente em seu campo.

25 Mas enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e se foi.

26 Quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu.

27 "Os servos do dono do campo dirigiram-se a ele e disseram: 'O senhor não semeou boa semente em seu campo? Então, de onde veio o joio?'

28 " 'Um inimigo fez isso', respondeu ele. "Os servos lhe perguntaram: 'O senhor quer que o tiremos?'

29 "Ele respondeu: 'Não, porque, ao tirar o joio, vocês poderiam arrancar com ele o trigo.

30 Deixem que cresçam juntos até a colheita. Então direi aos encarregados da colheita: Juntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; depois juntem o trigo e guardem-no no meu celeiro' ".

31 E contou-lhes outra parábola: "O Reino dos céus é como um grão de mostarda que um homem plantou em seu campo.

32 Embora seja a menor entre todas as sementes, quando cresce, torna-se uma das maiores plantas e atinge a altura de uma árvore, de modo que as aves do céu vêm fazer os seus ninhos em seus ramos".

33 E contou-lhes ainda outra parábola: "O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada".

34 Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas. Nada lhes dizia sem usar alguma parábola,

35 cumprindo-se, assim, o que fora dito pelo profeta: "Abrirei minha boca em parábolas, proclamarei coisas ocultas desde a criação do mundo".

36 Então ele deixou a multidão e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e pediram: "Explica-nos a parábola do joio no campo".

37 Ele respondeu: "Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem.

38 O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno,

39e o inimigo que o semeia é o Diabo. A colheita é o fim desta era, e os encarregados da colheita são anjos.

40"Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim desta era.

41O Filho do homem enviará os seus anjos, e eles tirarão do seu Reino tudo o que faz cair no pecado e todos os que praticam o mal.

42Eles os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes.

43Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos, ouça.

44"O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

45"O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas.

46Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

Texto para o 4º dia de Oficina: A OVELHA PERDIDA (LUCAS 15:3-7)

3Então Jesus lhes contou esta parábola:

4"Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la?

5E quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros

6e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida'.

7Eu digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.

Texto para o 5º dia de Oficina: OS TRABALHADORES DA VINHA (MATEUS 20:1-16)

1"Pois o Reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha.

2Ele combinou pagar-lhes um denário pelo dia e mandou-os para a sua vinha.

3"Por volta das nove horas da manhã, ele saiu e viu outros que estavam desocupados na praça,

4e lhes disse: 'Vão também trabalhar na vinha, e eu pagarei a vocês o que for justo'.

5E eles foram.

6Saindo por volta das cinco horas da tarde, encontrou ainda outros que estavam desocupados e lhes perguntou: 'Por que vocês estiveram aqui desocupados o dia todo?'

7"Saindo outra vez, por volta do meio-dia e das três horas da tarde, fez a mesma coisa.

'Porque ninguém nos contratou', responderam eles. "Ele lhes disse: 'Vão vocês também trabalhar na vinha'.

8"Ao cair da tarde, o dono da vinha disse a seu administrador: 'Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando com os últimos contratados e terminando nos primeiros'.

9"Vieram os trabalhadores contratados por volta das cinco horas da tarde, e cada um recebeu um denário.

10Quando vieram os que tinham sido contratados primeiro, esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu um denário.

11Quando o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha,

12dizendo-lhe: 'Estes homens contratados por último trabalharam apenas uma hora, e o senhor os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia'.

13"Mas ele respondeu a um deles: 'Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário?'

14Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que dei a você.

15Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?'

16"Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos".

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) PROFESSOR (A) REGENTE

54

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) PROFESSOR (A) REGENTE

ENTREVISTA COM O (A) PROFESSOR (A) REGENTE

1. Qual o seu tempo de experiência na docência?
 Até 01 ano De 01 a 05 anos Acima de 05 anos
2. Qual turma leciona nesta instituição?
 1ª Etapa da EJA 2ª Etapa da EJA
3. Possui experiência com alunos da EJA
 Sim Não
4. Possui experiência com uso de recursos tecnológicos nas aulas?
 Sim Não
5. Já trabalhou com jogos pedagógicos em sala de aula?
 Sim Não
6. Os alunos da EJA são assíduos?
 Sim Não
7. Os alunos possuem telefone celular?
 Sim Não
8. Os alunos da EJA possuem facilidade em manusear o telefone celular?
 Sim Não
9. Os alunos da EJA possuem resistência em aprender o novo? Relate.
Eles são super interessados em aprender o novo.
10. Você acha que seria difícil desenvolver esta pesquisa com os alunos selecionados a fim de acrescentar no seu aprendizado? Relate.
não. Eles são muito dedicados.

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

35

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
() 1ª Etapa da EJA (X) 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
(X) Sim () Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim (X) Não
- Porque está na EJA?
Para aprender a ler, escrever e meu nome
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
ler
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
ler e escrever
- O que busca na EJA?
Aprender a ler
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

35

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
() 1ª Etapa da EJA (X) 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim (X) Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim (X) Não
- Porque está na EJA? Porque não teve oportunidade quando criança. Tinha que trabalhar na casa com meus pais para se sustentar.
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Escrever meu nome
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
Dificuldade para escrever meu nome
- O que busca na EJA?
ler e escrever principalmente escrever meu nome
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

35

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
() 1ª Etapa da EJA (X) 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
(X) Sim () Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim (X) Não
- Porque está na EJA?
Eu não tive oportunidade de trabalhar na casa com meus pais quando criança
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
ler e escrever
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
Tenho muita dificuldade na leitura
- O que busca na EJA?
Aprender a ler
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

35

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
() 1ª Etapa da EJA (X) 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim (X) Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim (X) Não
- Porque está na EJA?
Porque não teve oportunidade, quando criança. Tinha que trabalhar na casa com meus pais para se sustentar.
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Escrever meu nome
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
dificuldade para escrever meu nome
- O que busca na EJA?
ler e escrever principalmente escrever meu nome
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
() 1ª Etapa da EJA (X) 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
(X) Sim () Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim (X) Não
- Porque está na EJA?
Porque não tive oportunidade quando criança trabalhava com meus pais.
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Assinar meu nome a ler
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
na escrita e na leitura
- O que busca na EJA?
ler e escrever
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
(X) 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
(X) Sim () Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim (X) Não
- Porque está na EJA?
Porque não tive oportunidade de estudar quando criança
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
ler e escrever
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
na leitura e escrita
- O que busca na EJA?
Aprender a ler
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
(X) 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim (X) Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim (X) Não
- Porque está na EJA?
Porque não tive oportunidade quando criança
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Aprender a ler
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
Na leitura e na escrita
- O que busca na EJA?
Aprender a ler e escrever
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
(X) 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim (X) Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim (X) Não
- Porque está na EJA?
Quando criança trabalhava com meus pais para sustentar a família.
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Assinar meu nome
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
ler e escrever
- O que busca na EJA?
Aprender a assinar meu nome
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
 Sim () Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim Não
- Porque está na EJA?
não teve oportunidade de estudar
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
leer
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
na leitura
- O que busca na EJA?
leer
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim Não
- Porque está na EJA?
eu não tive oportunidade trabalhava na casa com meus pais para a sustento da família
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Assinar meu nome
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
leer e escrever
- O que busca na EJA?
Assinar meu nome
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim Não
- Porque está na EJA?
quando criança trabalhava com meus pais para sustentar a família
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Assinar meu nome
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
leer e escrever
- O que busca na EJA?
Aprender a assinar meu nome
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim Não
- Porque está na EJA?
Quando criança trabalhava com meus pais para sustentar a família
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Assinar meu nome
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
leer e escrever
- O que busca na EJA?
Aprender a assinar meu nome
- Você gostaria de participar da pesquisa? Sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim Não
- Porque está na EJA? *Porque não tive oportunidade quando criança tinha que trabalhar na roça com meus pais para o sustento*
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Escrever meu nome
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
Dificuldade para assinar meu nome
- O que busca na EJA?
ler e escrever principalmente assinar meu nome
- Você gostaria de participar da pesquisa?
sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim Não
- Porque está na EJA? *Porque não tive oportunidade quando criança tinha que trabalhar na roça com meus pais para o sustento*
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Escrever meu nome
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
Dificuldade para assinar meu nome
- O que busca na EJA?
ler e escrever principalmente assinar meu nome
- Você gostaria de participar da pesquisa?
sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim Não
- Porque está na EJA? *porque não tive oportunidade quando criança tinha que trabalhar na roça com meus pais para o sustento*
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Escrever meu nome
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
dificuldade para assinar meu nome
- O que busca na EJA?
ler e escrever principalmente assinar meu nome
- Você gostaria de participar da pesquisa?
sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
() 1ª Etapa da EJA 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
 Sim () Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim Não
- Porque está na EJA?
Eu não tive oportunidade de trabalhar na roça com meus pais quando criança
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
ler e escrever
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
Tenho muita dificuldade na leitura
- O que busca na EJA?
Aprender a ler
- Você gostaria de participar da pesquisa?
sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim Não
- Porque está na EJA?
Porque não tive oportunidade quando criança
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Aprender a ler
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
Na leitura e na escrita
- O que busca na EJA?
Aprender a ler e escrever
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim Não
- Porque está na EJA?
Quando criança trabalhava com meus pais para sustentar a família
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Assinar meu nome
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
ler e escrever
- O que busca na EJA?
Aprender a assinar meu nome
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
 1ª Etapa da EJA () 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim Não
- Porque está na EJA?
Porque não tive oportunidade quando criança tinha que trabalhar na roça com meus pais para se sustentar
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
Escrever meu nome
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
Dificuldade para assinar meu nome
- O que busca na EJA?
ler e escrever principalmente assinar meu nome
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim


55

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)
ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

- Qual a série que você estuda?
() 1ª Etapa da EJA 2ª Etapa da EJA
- Você possui telefone celular?
() Sim Não
- Apresenta facilidade em manusear o telefone celular?
() Sim Não
- Porque está na EJA?
Porque não tive oportunidade quando criança
- Possui redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram, etc.) se sim, qual a frequência de uso?
não
- Utiliza, ou já utilizou, a internet para pesquisas escolares, leituras e estudos?
não
- O que espera aprender na EJA?
ler e assinar meu nome
- Quais seriam as suas maiores dificuldades?
na escrita e leitura
- O que busca na EJA?
Aprender a ler
- Você gostaria de participar da pesquisa? sim

APÊNDICE D: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Ano letivo: 2021


PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA TÉCNICA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR - DIDE
EMEIEF SANTA LÚCIA
 Rua SANTA LÚCIA, S/N, SANTA LÚCIA - Presidente Kennedy - ES - CEP: 29350000
 Telefone: (28) 3535-1954 Celular: () E-mail: SEME@PRESIDENTEKENNEDY.ES.GOV.BR

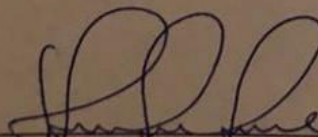
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

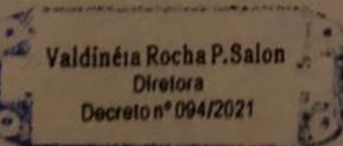
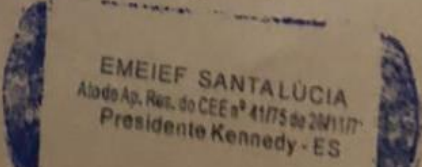
Eu, Valdinéia Pereira Rocha, ocupante do cargo de diretor escolar na EMEIEF "Santa Lúcia", autorizo a realização nesta instituição que fica localizada na zona rural do município de Presidente Kennedy/ES. A pesquisa "A dificuldade de inclusão dos alunos da primeira e segunda etapas da EJA durante a pandemia - um estudo de caso na EMEIEF Santa Lúcia, em Presidente Kennedy/ES", sob a responsabilidade da pesquisadora Jossieli Lúcio Pereira de Freitas, tendo como objetivo primário (geral) buscar a melhor ferramenta de ensino aprendizagem para os alunos da EJA da EMEIEF SANTA LÚCIA, durante o ensino remoto.

Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy, 04 de maio de 2021.


 Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Ativar o 1

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A DIFICULDADE DE INCLUSÃO DOS ALUNOS DA PRIMEIRA E SEGUNDA ETAPAS DA EJA DURANTE A PANDEMIA - UM ESTUDO DE CASO NA EMEIEF SANTA LÚCIA, EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Pesquisador: JOSSIELI LUCIO PEREIRA DE FREITAS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 49409821.0.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.921.548

Apresentação do Projeto:

De acordo com a pesquisadora: A já habitual evasão no Ensino de Jovens e Adultos (EJA), que normalmente se dá no período noturno, é decorrente de cansaço pelo trabalho, atividades domésticas, religiosidade. Contudo, em 2020, a transição para a modalidade Educação a Distância (EAD) das aulas, em vista do confinamento, gerado pela Covid-19, ampliou o número de alunos evadidos. Buscando aprofundamento sobre a importância da leitura na vida dos alunos da EJA, buscar-se-á com essa pesquisa, responder a seguinte problemática: quais são as principais dificuldades encontradas na inclusão dos alunos da primeira e segunda etapa da EJA da EMEIEF Santa Lúcia durante a Pandemia? Considerando a questão enunciada, norteadora da pesquisa, foi proposto como objetivo geral, buscar a melhor ferramenta de ensino-aprendizagem para os alunos da EJA aprenderem a ler e a escrever através de parábolas bíblicas, durante o ensino remoto. O referencial teórico traz abordagens acerca da Covid-19 e suas implicações, com base nas recomendações da OMS; trata sobre a adoção do M-Learning e traz definições bíblicas sobre parábolas. A pesquisa será exploratória por meio de um estudo de caso. Os sujeitos participantes da pesquisa serão: 05 alunos evangélicos, com idade entre 40 e 60 anos, integrantes do grupo de risco, com dificuldade de manejo das tecnologias, por conta do aspecto cognitivo e pela faixa etária, o diretor escolar, o pedagogo e o professor regente. A coleta de dados será feita por meio de um roteiro de entrevistas com perguntas semiestruturadas aplicadas aos participantes da

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Atuar C

Continuação do Parecer: 4.921.548

pesquisa, objetivando compreender seus anseios e dificuldades tecnológicas. Seguidamente, desenvolveremos estratégias com leituras de parábolas da bíblia, buscando trabalhar de forma lúdica por intermédio dos recursos tecnológicos, pois, cada um utilizará seu aparelho de telefone celular, visto que a pesquisa ocorrerá por vídeos chamadas no WhatsApp, em decorrência da Pandemia da Covid-19. E, por fim, será elaborado construído um E-book a fim de auxiliar profissionais atuantes na EJA com estratégias funcionais de aprendizagem por meio de multiplataformas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário da Pesquisa segundo a autora:

Buscar a melhor ferramenta de ensino-aprendizagem para os alunos da EJA aprenderem a ler e a escrever através de parábolas bíblicas, durante o ensino remoto.

Objetivo Secundário Segundo a autora:

Interrogar oralmente os alunos sobre o momento de aprendizagem durante o ensino remoto na pandemia;

Verificar as formas mais usuais de interlocução entre aluno e professor - plataformas on-line ou chamadas de WhatsApp;

Realizar testes e experiências de aprendizagem com os alunos, para checar a melhor receptividade de cada aluno;

Trabalhar com parábolas bíblicas para aprendizagem em multiplataformas, visando incluir cada um dos 05 alunos da EJA;

Construir um E-book a fim de auxiliar profissionais atuantes na EJA com estratégias funcionais de aprendizagem por meio de multiplataformas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos segundo a autora:

Os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa dos pesquisadores, perante os campos e sujeitos de pesquisa. Pode-se afirmar que os riscos são mínimos, pois não haverá exposição dos alunos da EJA, visto que as atividades serão realizadas em casa, acompanhada por familiares, tendo em vista a pandemia.

Benefícios segundo a autora:

Subsidiar formas funcionais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA que venham

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Ativar o l

Continuação do Parecer: 4.921.548

facilitar a compreensão e absorção de conhecimentos através de estratégias com leituras de parábolas da bíblia, buscando trabalhar de forma lúdica por meio dos recursos tecnológicos, e, contribuir para que ele se comunique melhor com as pessoas e leiam a bíblia sozinhos, sendo este, seu maior sonho.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa ocorrerá na escola EMEIEF "Santa Lúcia", em Presidente Kennedy/ES na primeira e segunda etapa da EJA e com dificuldades leitoras, serão 05 alunos evangélicos, com idade entre 40 e 60 anos, integrantes do grupo de risco, com dificuldade de manejo das tecnologias, por conta do aspecto cognitivo e pela faixa etária, devidamente matriculados. Também irá participar o diretor, o pedagogo e o professor regente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões e Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões e Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem recomendações que interfiram no processo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-----------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1756834.pdf | 16/07/2021 20:44:59 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO_DE_PESQUISA.docx | 16/07/2021 20:44:40 | JOSSIELI LUCIO PEREIRA DE FREITAS | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA_DE_ATIVIDADES.docx | 16/07/2021 20:44:17 | JOSSIELI LUCIO PEREIRA DE | Aceito |
| Folha de Rosto | FOLHA_DE_ROSTO.pdf | 11/06/2021 08:48:00 | JOSSIELI LUCIO PEREIRA DE | Aceito |
| Declaração de | TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INTI | 17/05/2021 | JOSSIELI LUCIO | Aceito |

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@vc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Ativado |
Arceca Conf

Continuação do Parecer: 4.921.548

| | | | | |
|---|------------------------------------|---------------------|-----------------------------------|--------|
| Instituição e Infraestrutura | UICAO_COPARTICIPANTE_ASSINADA.jpeg | 19:32:20 | PEREIRA DE FREITAS | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_PROFESSOR.docx | 17/05/2021 19:30:47 | JOSSIELI LUCIO PEREIRA DE FREITAS | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_PEDAGOGO.docx | 17/05/2021 19:30:36 | JOSSIELI LUCIO PEREIRA DE FREITAS | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_DIRETOR.docx | 17/05/2021 19:30:26 | JOSSIELI LUCIO PEREIRA DE FREITAS | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_ALUNOS.docx | 17/05/2021 19:30:18 | JOSSIELI LUCIO PEREIRA DE FREITAS | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 20 de Agosto de 2021

Assinado por:

José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@vc.br